



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 65ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 09 de outubro de 2017, com início às nove horas e cinquenta minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **OLAVO SANTOS** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara. – Presidente: Com a graça de Deus e pela grandeza da pátria, dou por aberta a presente sessão e solicito ao senhor primeiro secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 102/2017/RQ/CMC, do Gabinete do vereador Romulo Quintino, informando ausência na presente Sessão; Projeto de Lei nº 135/2017 de autoria do Vereador Mazutti; Parecer nº 191/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Projeto de Lei nº 120/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 190/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Projeto de Lei nº 126/2017 do Vereador Josué de Souza; Parecer nº 3/2017 da Comissão de Defesa ao Meio Ambiente favorável ao Projeto de Lei nº 123/2017 do Vereador Mauro Seibert; Parecer nº 192/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Projeto de Lei nº 123/2017 do Vereador Mauro Seibert; Ofício nº 0906/2017/GIGOV/CVB, da Caixa Econômica Federal, informando sobre Crédito de Recursos Financeiros - Orçamento Geral da União; Ofício nº 537/2017-SR/Oeste, do DER - Paraná, em resposta ao Requerimento nº 377/2017; Ofício SEAJUR/ATL nº 305/2017, em resposta ao Requerimento nº 388/2017 dos Vereadores desta Casa de Leis; Ofício SEAJUR/ATL nº 310/2017, em resposta ao Requerimento nº 400/2017 do Vereador Policial Madril; Ofício SEAJUR/ATL nº 308/2017, em resposta ao Requerimento nº 404/2017 do Vereador Policial Madril; Ofício SEAJUR/ATL nº 306/2017, em resposta ao Requerimento nº 397/2017 do Vereador Policial Madril; Ofício SEAJUR/ATL nº 311/2017, em resposta ao Requerimento nº 375/2017 do Vereador Jorge Bocasanta; Ofício SEAJUR/ATL nº 307/2017, em resposta ao Requerimento nº 402/2017 da Comissão de Saúde e Assistência Social; Ofício SEAJUR/ATL nº 312/2017, em resposta ao Requerimento nº 391/2017 da Comissão Permanente de Educação; Ofício SEAJUR/ATL nº 309/2017, em resposta ao Requerimento nº 386/2017 da Comissão Permanente de Educação. Senhor Presidente, temos ainda os inscritos para a fala no grande expediente que são os Vereadores Celso Dal Molin, que fará uso do tempo do bloco parlamentar; os Vereadores Paulo Porto; Carlinhos Oliveira; Policial Madril; Serginho Ribeiro; Mazutti; Alécio Espínola; Misael Junior, que fará uso como líder do bloco parlamentar; e ainda os Vereadores Olavo Santos e Pedro Sampaio. Senhor Presidente, era o que tínhamos para o momento. – Presidente: Obrigado Vereador Olavo. Considerando o Ofício do nosso vice-presidente, Romulo Quintino, atestando da sua ausência, eu quero convidar o Vereador Adonir Cabral para que faça a vez da nossa segunda vice-presidência na sessão de hoje, Vereador, tenha a gentileza, por favor. – Presidente: Finda que está a matéria de expediente, deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** – Não houve nenhuma solicitação neste sentido. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Senhores, antes de iniciarmos



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a nossa ordem do dia, nós temos em atendimento ao Requerimento nº 389/2017, que convidou o senhor Leoni Zago, ele que é Engenheiro Agrônomo da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, a ADAPAR, para que explanasse no plenário desta Casa dados e outras informações que detenha acerca dos impactos causados pelo uso de agrotóxicos usados em nossa região. A princípio tinha sido convidado para a sessão ordinária do dia 25 de setembro, mas houve a necessidade, à nosso pedido, de transferir essa explanação para o dia de hoje. Então quero convidar de maneira muito respeitosa o Senhor Leoni Zago, Engenheiro da ADAPAR, para que faça a explanação, num prazo de 10 minutos sobre os impactos causados pelo uso de agrotóxicos em nossa região. – Leoni Zago: Bom dia a todos, bom dia Senhor Presidente, senhores vereadores. Agradecer essa oportunidade, a gente tem um trabalho grande nessa área de agrotóxicos, a ADAPAR tem a função de fiscalização do comércio e do uso do agrotóxico na região e em todo Estado do Paraná. Então, rapidamente, porque tem muita coisa para dizer 10 minutos. Meu nome é Leoni Zago, sou Engenheiro Agrônomo, eu faço parte da gerência de sanidade vegetal da ADAPAR. Agrotóxicos, antes de tudo, são produtos tóxicos, essa é a primeira, faz parte do rol de tecnologia que a gente dispõe para garantir a produção agropecuária do Brasil e do mundo, enfim, mas são produtos tóxicos, tóxicos ao aplicador, ao consumidor, ao meio ambiente, enfim. E por isso que eles têm a venda controlada. Hoje para um agrotóxico poder ser comercializado ele tem que ser aprovado nos três Ministérios: saúde, meio ambiente e agricultura. Cabe a ADAPAR fiscalizar o comércio e o uso de agrotóxicos e a emissão do receituário, que é o que faz a ligação entre um e outro, já que o agricultor ele não pode ele tomar decisão de quando aplicar, que produto aplicar. E entre os mecanismos que a gente dispõe de fiscalização nós temos então o SIAGRO que é um sistema informatizado que tem sido muito útil a fiscalização e está sendo levado inclusive para outros países, não só para outros estados da Federação. Já foi colocado aqui que realmente Cascavel é o maior usuário de agrotóxicos da região e talvez do Estado do Paraná e quem sabe um dos maiores usuários do Brasil. Realmente nós temos ali, não precisa, não tem porque a gente ficar discutindo sobre os números, nós consumimos cerca de 25% de todo o agrotóxico comercializado na região de Cascavel. Nós temos hoje, no ano 2016, 242 profissionais que emitem receituário agrônomo, a grande maioria profissionais de nível superior. Então hoje quem faz essa ligação de receituário agrônomo na grande maioria são Engenheiros Agrônomos da região de Cascavel. Nós temos muitos profissionais atuantes e temos excelentes profissionais no mercado de trabalho aqui na região. Só que aí nós temos que entender o seguinte: nós somos grandes consumidores de agrotóxicos, mas também Cascavel é um grande produtor de produtos agrícolas, nós sozinho produzimos 20% da produção, de toda a produção agrícola, dos 28 municípios da região. Então justifica, há uma explicação de porque que se usa tanto agrotóxico em Cascavel. Poderia ser menor essa quantidade? Não se sabe, isso depende de cada ano, depende de cada situação, talvez haja métodos, maneiras da gente controlar um pouco mais esse uso, mas há de se entender que o uso de agrotóxico no município de Cascavel tem a ver com a nossa produção agrícola. Então como nós fiscalizamos o comércio, nas empresas a gente inspeciona o depósito, confere nota, receituário, enfim. Isso é o ideal de depósito de agrotóxico. Infelizmente



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

na nossa fiscalização nós encontramos esse tipo de coisa, na empresa não registrada, depósito escondido num banheiro aparentemente inutilizado, isso aqui é um armazém de secos e molhados, o cara vende agrotóxico também, está lá o café, a água e o agrotóxico no meio, no meio de comida, problemas de embalagem, problemas de rótulo, fracionamento do agrotóxico, infelizmente nós temos muitas imagens aí no nosso rol, mas aqui dá pra ver até um vidrinho de “chocomilk” o pessoal colocando veneno. Então um risco que esse tipo de coisa pode acarretar. Só fiscalização muito intensa para gente conseguir detectar todo esse tipo de problema. Então assim, é uma tecnologia útil, importante, é. Mas infelizmente quem trabalha com essas tecnologias são seres humanos, e seres humanos nem todos bem intencionados. Nós também estamos fiscalizando nas propriedades rurais. Não cabe ao produtor definir o uso, momento da aplicação, deve respeitar a bula, respeitar a receita, enfim, todo o trabalho que a gente tem. Infelizmente a gente ainda encontra situações desse tipo, isso aqui é uma fiscalização minha, por ali tem ração, depósito de embalagem. Pena que não passa rápido isso, não vou conseguir cumprir o tempo, Senhor Presidente, por causa disso viu. Ali olha, ração, dá pra gente ver. Então essa propriedade era assim. O centro de convivência do produtor está ali, está o cidadão lá tomando água e tal. Então esse é o ambiente que a gente pegou hoje, essa propriedade é assim. Esse é um trabalho que a fiscalização consegue fazer e consegue muitas vezes melhorar a situação, minimizar os riscos que esse agrotóxico pode causar pelo seu mau uso. Em relação às aplicações, a distância de aplicação, nós ainda utilizamos um mecanismo antigo, mas que ainda é válido para nós, para a aplicação tratorizada que é a maior parte são 50 metros, isso o pessoal da casa conhece bem, a questão da legislação para a aplicação aérea também o pessoal já conhece bem. Nós temos a lei municipal, Cascavel é especial nesse sentido, que tem uma excelente legislação, de repente mecanismos melhores aí para fazer valer, mas é uma legislação interessante para o município de Cascavel, os senhores conhecem bem. Isso aqui é uma fiscalização minha também, se vê uma vila rural, ali mostra a ré que o trator deu para provar que o agrotóxico foi aplicado 10 metros longe das residências. Então infelizmente esse é o problema, a tecnologia existe, ela é boa, ela muitas vezes é necessária, mas infelizmente nós temos situações, olha aí, isso é realidade, infelizmente. Passou correndo aqui essa imagem, é emblemática nossa, mas é comum, isso é um aplicador dentro da cidade. Então está aí. Não tenho certeza se é água que ele leva nessa garrafa aí, mas enfim está o agrotóxico numa garrafa de “coca-cola”, o cara leva a marmita, leva o veneno, leva tudo junto, provavelmente está de chinelo de dedo. Então por isso que existe intoxicações, o produto em si ele tem todo um cuidado para ser utilizado. Em relação aos dados que a Doutora Alinemar trouxe, eu achei interessante trazer essa informação, porque a gente pode ver o seguinte, se a gente fiscalizar bem o uso e o depósito, nós conseguimos impactar cerca de 80% de todas as intoxicações que existem. Existe coisa acidental, mas o principal é durante o uso que é a maior quantidade e tentativa de suicídio, quer dizer, como que você deixa um produto que pode ser utilizado como arma a disposição de uma pessoa que está mentalmente desequilibrada, num determinado momento. Então por isso esses cuidados de fiscalizar depósito, seja no comércio, seja na propriedade, seja onde for, na tentativa de



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

minimizar os riscos de intoxicação. Passando rapidamente, uma das atividades que a gente faz é a coleta de amostra do produto para verificar se tem resíduo de agrotóxico. Diferentemente do que a Anvisa faz, que é um trabalho maravilhoso para identificar qual a porcentagem dos alimentos que estão contaminados, o nosso objetivo é garantir o bom uso do agrotóxico. Nós fiscalizamos, nós coletamos amostra na propriedade no momento da colheita, quando esse produto está indo ao mercado, ao consumidor, para ser entregue ao consumidor, esse é o momento. Então nesse caso a gente consegue identificar os problemas e, no momento da colheita, e responsabilizar o agricultor. Isso vai para o laboratório. Então está aí a consequência, pena que passou correndo aqui, mas era destruição de uma lavoura de repolho, destruição de grão de feijão, porque esse produto é considerado impróprio para a alimentação humana ou animal. Ele tem que ser destruído. Quando a gente consegue verificar que esse produto tem uma contaminação, aí é gerado um processo, obviamente, esse processo tem um trâmite normal dele, infelizmente passou, mas a ideia é que no final desse processo, inclusive por comprometimento legal da ADAPAR, os processos são encaminhados ao Ministério Público. Por quê? Porque se uma pessoa coloca no mercado um produto cuja qualidade é questionável isso pode ser considerado inclusive crime, por isso esses processos são encaminhados ao Ministério Público. Isso é obrigação contratual da ADAPAR com o Ministério Público. Eu só queria colocar assim o que a gente considera algumas responsabilidades. O fabricante: primeiro lugar nós temos que considerar o fabricante, é o órgão mais fiscalizado, na verdade eu cometi um erro aqui, ele é fiscalizado pelo MAPA, não é por nós, o fabricante não é fiscalizado pela ADAPAR, é fiscalizado pelo Ministério da Agricultura, então um erro aí. É que nós fiscalizamos o comerciante nas lojas, no comércio. Por isso nós fiscalizamos muito o comerciante, nós verificamos todos os itens que são responsabilidades do fabricante no comércio. Perdoem minha falha aqui, mas nós fiscalizamos no comércio, qualidade da embalagem, qualidade de rótulo, as informações adequadas, se as informações estão de acordo com a legislação. Então todos os pictogramas que estão desenhados, todas as informações constantes nos agrotóxicos, tem que atender à legislação e nós fiscalizamos o fabricante no comércio, nós não fiscalizamos o fabricante. Tem uma vantagem no Brasil que hoje são destinados mais de 90% das embalagens, são devidamente destinadas e realmente o custo para colocar uma molécula no mercado hoje é muito alta, mas os grandes alertas que nós temos é a busca de lucros extorsivos. O preço final de um agrotóxico não é o seu valor, seu custo de produção mais a margem de lucro, não. É quanto se pode aferir com aquela molécula e não importa quanto isso vai custar. Lucrar qualquer custo, explorar ao máximo cada molécula, por isso que infelizmente tem molécula que são proibidas em outros países, mas do Brasil elas são autorizadas. O comerciante... é uma pena que eu não consiga passar aqui rapidinho. O comerciante ele tem um alto custo, tem ter depósito adequado, tem que ter responsável técnico, tem a obrigação de receber as embalagens, enfim. Será que consigo mais alguns minutinhos, se conseguir mais uns três minutos. Só que é aquela ideia, buscar faturamento imediato, vender o máximo possível, transforma os agrônomos, seus RTs em meramente vendedores, então nós temos muitos casos assim. E ao agricultor, ele hoje são altamente tecnificados, têm





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

altos investimentos, mas infelizmente o agricultor aposta em futuro imediato, aposta só na safra, calendarização de aplicação, comodidade, segurança, até que ponto a gente não sabe, porque a maneira é um problema sério que se enfrenta hoje, e não tolera a presença de praga, enxerga uma praga e aplica, não usa MIP, não usa uma série de tecnologia que tem disponível hoje, infelizmente não usa. As esperanças que nós temos nesse sentido, quando os profissionais puderem voltar receitar agrotóxico por nível de dano econômico, ao invés de calendário ou metas de vendas. Existem muitos trabalhos nesse sentido para que os profissionais assumam uma responsabilidade maior nessa questão da emissão da receita e realmente estejam a campo tomando decisão. Quando os agricultores voltarem a pensar mais na natureza e lembrar que o agrotóxico é uma alternativa de controle, não a única. Infelizmente passa rápido aqui, mas também uma esperança é quando os agricultores voltarem a praticar manejo de pragas e de doença... uma pena não consegui colocar aqui. Quando os agricultores agrônomos perceberem que o uso adequado do solo é mais importante que o tamanho das máquinas que eles adquirirem. E ainda, quando os aplicadores agrotóxicos forem adequadamente treinados já foi postulado aqui nessa casa dispuserem de equipamentos adequados, isso já foi postulado aqui nessa Casa, dispuserem de equipamentos adequados de aplicação e usarem EPI por vontade própria. Quando os agricultores perceberam que seus vizinhos e suas comunidades são mais importantes do que algumas linhas de produção. Infelizmente um caso, tem gente que às vezes para defender três ou quatro linhas de lavoura aplica veneno encostado numa escola, encostado numa propriedade, encostado enfim. São falhas humanas, infelizmente são falhas humanas que carecem de educação, e eu acredito que quando essas coisas acontecerem nós sim poderemos ter um mundo bastante melhor, dispondo da tecnologia, com o seu melhor recurso, com tudo que ela tiver de melhor. Obrigado senhores. – Presidente: Nós que agradecemos, Senhor Leoni Zago, agradecemos a boa vontade de vim fazer essa breve explanação. Evidente que reconhecemos a importância do tema. Eu já sugeri aqui inclusive para os vereadores e para a Comissão do Meio Ambiente que promovesse uma audiência pública para discutir essa questão do agrotóxico em Cascavel. Com toda certeza seria uma oportunidade para aprofundar ainda mais essa questão, mais de toda feita, muito obrigado pela sua presença e por estar à disposição desta Casa. Obrigado. – Vereador Paulo Porto: Presidente, eu gostaria de fazer algumas questões. – Presidente: Faça Vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, bom dia, obrigado pela presença e serei bem breve. Quatro questões bem objetivas a partir da sua explanação e novamente obrigado por ter vindo e como Vosso Presidente falou, ele está correto, é um debate fundamental para Cascavel, para o futuro de Cascavel, é necessário a gente se debruçar sobre o debate dos agrotóxicos. Primeira questão: em relação aos agrotóxicos que entram pelo Paraguai, se existe alguma coisa, é quantificado em relação a isso, tem algum número ou não, se há muito ou se há pouco? Primeira questão. Segunda questão: em relação a Cascavel há um certo exagero em relação à utilização em Cascavel do agrotóxico, era possível fazer com menos agrotóxicos? Porque nos chama a atenção a cifra. E depois eu tenho mais duas questões, mas deixar o senhor responder essas duas primeiro. – Leoni Zago: Em primeiro lugar



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

quanto ao contrabando, ao produto do Paraguai, eu não tenho informações precisas. Sei que infelizmente é significativo, nós temos feito algumas apreensões, mas infelizmente bem menos do que gostaria que se fizesse. É um problema sério que demanda muito mais educação acredito, mas infelizmente o problema está aí, está instalado. Quanto ao uso excessivo eu acredito sim, que é possível reduzir significativamente com tecnologia simples que os agricultores já conhecem, e os nossos agrônomos também conhecem muito bem, que é o manejo integrado de pragas e doenças. Então nós temos, só para gente ter uma ideia, eu não trouxe os números aqui em função do tempo, mas só o consumo de fungicida pra soja, que há 10 anos atrás não ia 1 litro, não se gastava nada, de 3 anos para cá ele mais que dobrou a quantidade. É um problema sério, é uma doença complicada, quando ela aparece é tarde demais, o efeito é danoso, então o pessoal adota uma calendarização, tem um calendário "x" então aplica. Existem técnicas hoje que é possível se detectar a campo através de monitoramento e através do controle dos dados climáticos, de saber se é o momento de risco ou não, se há potencial de infecção ou não. Tem muitas aplicações calendarizadas que poderiam ser minimizadas. Outra coisa é uma prática que os agricultores conhecem muito bem também que é antiga, veio dos nossos, veio lá da Europa ainda, dos colonizadores, que é a rotação de culturas. Infelizmente hoje não se adota rotação de cultura por várias razões. Uma delas é a própria estrutura de mercado. Tem por culturas que a gente poderia inserir hoje no mercado, mas não tem nem para onde destinar, não tem quem que vai comprar essa produção. Poderia entrar como alternativa de rotação de cultura e não entra. Outra coisa é toda estrutura de maquinário, ensino, voltado exclusivamente para grãos. Então você não tem, realmente não tem muita opção. Infelizmente é soja sobre soja, milho sobre milho, quer dizer, é só uma sequência que é sempre a mesma e isso com certeza que acarreta em seríssimos danos, aumenta muito o uso de agrotóxicos por causa disso e vai chegar o ponto que as culturas podem até serem inviabilizadas. – Vereador Paulo Porto: E mais duas questões também muito objetivas. A Lei Municipal de Cascavel tem uma certa particularidade, é uma lei que dá uma proteção maior. Ela tem sido respeitada ao seu ver? – Leoni Zago: Não é critério, não é fiscalização nossa essa da ADAPAR e infelizmente não, eu particularmente, enquanto fiscal, não tenho tido muitas, até porque eu atuo mais fora de Cascavel, então eu não tenho a informação de Cascavel precisamente. Tanto é que eu trouxe exemplos lá de Corbélia, todos os municípios que eu não atendo ou o município de Cascavel. Mas a sugestão da Lei ela é interessantíssima, a ideia de se criar a cortina verde e essa cortina ser uma alternativa para reduzir essa distância de aplicação é fantástica, porque às vezes o quebra-vento ele é mais importante até que a distância de aplicação. Agora o grande problema de aplicação, o maior de todos, ainda é capacitação dos aplicadores e o entendimento de que o momento da aplicação não pode ter nada de vento, tem que ter todos os cuidados para que, o produtor pode usar o agrotóxico, mas dentro da sua área, para o seu alvo específico, em nenhum outro lugar esse agrotóxico deve cair, deve cair só naquele alvo. – Vereador Paulo Porto: Nessa mesma , última questão: como que o senhor vê a pulverização aérea? É algo que tem algum tipo de, tem alguma aplicação segura nesse sentido, ou é um método bem complicado e muito agressivo ao meio



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ambiente? Como é que o senhor vê isso? – Leoni Zago: Tecnologia existe, tecnologia adequada e produto adequado para uso em aplicação aérea. É possível, é seguro, respeitando todas as condições para a aplicação. Para você ter uma ideia, o agrônomo que orienta tem que estar assistindo, o agrônomo que orienta ele precisa estar assistindo e emite um relatório dessa aplicação. É uma aplicação segura. Em Cascavel eu entendo que ela é pouco impactante, porque ela realmente não é muito importante são poucas aplicações aéreas. Aquele ela é bem mais arriscada do que a aplicação terrestre, sem dúvida, ela é bem mais arriscada. Agora tecnologia de aplicação adequada existe. – Vereador Paulo Porto: Eu queria agradecer por ter sido contemplado. Muito obrigado pela presença, obrigado Presidente. – Leoni Zago: Obrigado, eu que agradeço. – Presidente: Obrigado. Obrigado ao Engenheiro Leoni Zago. Agora sim, senhores, vamos para a nossa ordem do dia. Temos o Projeto de Lei nº 086/2017 de autoria do Vereador Fernando Hallberg do PPL, que institui a Campanha Setembro Amarelo e o Dia Municipal de Prevenção ao Suicídio no calendário oficial do Município de Cascavel. Em discussão o projeto. - Vereador Fernando Hallberg: Bom dia senhores e senhores... – Presidente: Com a palavra o Vereador Fernando Hallberg. - Vereador Fernando Hallberg: Opa, peço a palavra Senhor Presidente. Tamanha é a ansiedade de ver essa lei aprovada em Setembro Amarelo em Cascavel. Bom dia senhoras e senhores, estimado Presidente e demais vereadores aqui presentes, plateia, assessores, imprensa. A semana passada realizamos aqui um seminário, uma audiência pública, sobre prevenção ao suicídio, o qual contamos com muitas pessoas presentes, esse plenário inclusive lotado, Vereador Cabral, esse auditório, e estavam presentes o promotor da saúde, representantes da Secretaria Municipal de Saúde e vários psiquiatras e psicólogos, a rede de proteção também estava presente e a gente discutiu vários encaminhamentos do município de Cascavel que foram deliberados nessa audiência pública. Um deles foi a criação do CVV que é o Centro de Valorização da Vida, que é um órgão que a gente pretende implantar em Cascavel nos próximos meses, que nada mais é do que uma central que a pessoa pode entrar em contato via Skype, via telefone, via e-mail, via chat, para ser atendida num lapso de lucidez, quando estiver prestes a cometer um suicídio, que vai servir também para divulgar informações sobre isso. Também deliberamos que todos os profissionais de saúde que atuam em urgência e emergência e na atenção básica sejam capacitados nos próximos 3 anos, de prevenção ao suicídio, e existe cursos inclusive gratuitos da Federal de Santa Catarina e são cursos bons, porque fiz alguns quando era presidente do COMAD na área de drogas, prevenção ao uso de drogas. E encaminhamos também da criação da Campanha Setembro Amarelo em Cascavel. A Campanha Setembro Amarelo ela acontece no mundo inteiro, senhores, no mundo inteiro nesse dia 10 de setembro se realiza o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Os números desde 2012 eles vem aumentando gradativamente, e em Cascavel esse ano nós tivemos 14 suicídios, nós estamos tendo casos diferentes agora de motivos que induzem ao suicídio. Nós tivemos esse ano um aplicativo que todos os senhores conheceram o “Baleia Azul”, que colocava aos adolescentes uma série de metas a serem cumpridas e a última meta era que a pessoa cometesse aí, tirasse sua própria vida, e isso faz a gente se preocupar de fato, Vereador Carlinhos, que adolescentes de



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fato (- Um aparte). Claro, concedido. – Vereador Carlinhos Oliveira: Importante a discussão que também tivemos essa semana passada, uma tragédia lá em Minas Gerais, que tudo indica que o cidadão além de cometer suicídio ele acabou tirando a vida de várias crianças inocentes que de repente não tinha nada a ver com o problema que ele estava passando, de repente por falta de auxílio, por falta de uma orientação. E infelizmente o suicídio às vezes ele acontece no indivíduo e às vezes ele parte para o coletivo, que foi o que aconteceu lá em Minas Gerais, uma tragédia. – Vereador Fernando Hallberg: Uma verdadeira tragédia e nós temos que saudar a professora lá, que se não fosse ela a tragédia poderia ser ainda maior, então acho que essa é uma verdadeira heroína, Vereador Carlinhos, obrigado por fazer essa lembrança. Tivemos também um caso no Acre, agora pouco tempo atrás, que a menina tirou a própria vida e logo dois dias depois o pai e a mãe também tiraram a própria vida juntos. Mas segundo as estatísticas 90% dos casos eles podem ser evitados. Como? Falando sobre isso, dizendo, porque quando a pessoa está num quadro de depressão, e a depressão é a doença do século, que atinge um número gigantesco de pessoas e junto com ela vêm problemas que envolvem a família inteira, mas ela pode ser tratada, hoje nós temos tratamento para depressão e eles são eficazes. O Vereador Carlinhos nos trouxe aqui esse caso. Poderia ser evitado, Vereador Carlinhos? Claro, poderia. Se tratar da maneira correta. E a nossa ideia é essa senhores, que a gente discuta esse tema, em específico no mês Setembro Amarelo, assim como tem o Outubro Rosa, assim como tem o próprio Maio também Amarelo, como tem o Novembro Azul, que nesse mês de setembro a gente possa contar com o auxílio de todos os órgãos públicos para debater sobre esse assunto. Porque a questão principal são as famílias entenderem sobre isso e quando, por exemplo, um parente seu, um amigo seu, um filho ou um próprio pai, tenha sintomas de depressão ou de bipolaridade ou de que possa estar por vir a cometer um suicídio, a gente consiga detectar previamente isso e saber de que maneira agir. (- Um aparte) Aparte concedido, Vereador Mazutti. – Vereador Mazutti: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, eu acho interessante o teu projeto, visto que nós, no decorrer da vida se acompanha alguns casos de suicídio muitas vezes próximo da nossa família, próximo de nós e depois que acontece o caso a gente fica se perguntando por que que aconteceu, e procuramos às vezes algum motivo e notamos diferentes atitudes de quem está com pensamento de tirar a própria vida. Então eu acho que os debates e levar isso a popularizar esse entendimento, que as pessoas possam notar, e possam captar cada vez antes, um vizinho, um conhecido, possa perceber que uma pessoa possa estar querendo cometer suicídio, e muitas vezes pelo da depressão, que é o mal do século. Que nós possamos estar debatendo cada vez mais e o projeto é interessante. Obrigado Fernando. – Vereador Fernando Hallberg: Senhores, com isso tudo posto aos senhores eu peço aprovação desse projeto que é extrema relevância para Cascavel e que a gente (-Um aparte). Aparte concedido, Vereador. – Vereador Pedro Sampaio: Senhor Presidente, senhores vereadores, comunidade que nos assiste, imprensa, gostaria de saudar meu grande amigo Cidão, que nos acompanha hoje os trabalho. Obrigado Cidão a presença. Fernando, quando da proposição da audiência pública e a gente vai buscar os dados estatísticos, a gente fica perplexo com os números que são apresentados na





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

relação ao suicídio. O suicídio ele vem cada vez mais assolando as famílias, as pessoas nesse neste século. Hoje o número e o índice de mortes de pessoas que se jogam ou tiram a vida, se auto pulverizam da vida sabe, digamos assim, ele tem sido muito recorrente. Hoje o maior número é de pessoas se jogaram de prédios, se enforcarem. Fantástico projeto que institui o Setembro Amarelo e pela conscientização e humanização do município de Cascavel, através do Legislativo na composição e trazendo... Só para concluir Senhor Presidente. E trazendo a população todas as discussões e promoção para contribuir para a redução desses casos aqui na nossa cidade. Então também peço voto favorável ao projeto. – Vereador Fernando Hallberg: É isso. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Celso Dal Molin. - Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, demais vereadores presentes aqui e a plateia e a imprensa. O seu projeto é muito bom Fernando, claro que vou votar favorável a ele, aqui no art. 3º, no parágrafo 3º, onde fala: órgãos públicos, universidades, entidades, organizações não governamentais. Que nessas instituições possam se incluir as igrejas e as lideranças religiosas dessa cidade, porque tem várias pessoas que tem um problema de suicídio, um problema mental, por uma crise financeira ou na família, de alguma maneira, existe também aquela pessoa que ela acaba causando um suicídio não tendo nenhum desses problemas, entra numa depressão como foi falado aqui e falta algo em sua vida. Então é muito importante que também seja colocada as igrejas e suas lideranças, porque existem momentos que a pessoa precisa de algo divino, algo espiritual na sua vida e isso a gente consegue só através de Deus. Então que quando for colocada essas entidades não esqueça e quando eu falo igreja, as lideranças religiosas, eu estou incluindo todas para que possamos também dar aquele conforto espiritual a essas pessoas. Com certeza muitas pessoas já deixaram de fazer esse tipo de atitude por ter se encontrado e resolvida a sua situação, seja ela qual for. E que esse projeto venha ajudar e venha somar nessa situação. Sou vice-presidente, Fernando, da OPEVEL, Ordem dos Pastores Evangélicas de Cascavel, e nos colocamos a disposição para auxiliar nesse projeto. Obrigado Senhor Presidente pela oportunidade. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Serginho Ribeiro. - Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, nobres vereadores, querida assistência, imprensa, também parabenizar Fernando Hallberg pelo projeto, acho muito importante discussão ampla e também levando a sério junto as faculdades, junto aos jovens. Nós vemos que o número crescente demais são jovens realmente cometendo suicídio, deixando até as suas famílias literalmente naquela situação: O que aconteceu? O que eu fiz de errado? Às vezes claro que nada. Infelizmente nós vimos num mundo competitivo e globalizado de tanta informação, onde nós temos a tecnologia aliada e vendo tantos jovens que poderiam estar fazendo esporte, praticando atividades culturais, dentro do computador o dia inteiro. Como até falou muito bem também o Fernando Hallberg, uma questão aí de “Baleia Azul” quando surgiu, isso é um absurdo, pessoas que agem com a tecnologia ampla para poder deixar as pessoas com a cabeça virada com “n” informações e cometendo realmente com a sua própria vida, tirando a sua própria vida, e cometendo suicídio. Então tem que ser discutido sim amplamente, eu acho importante a igreja, é importante a sociedade, é importante os professores, e amplamente não só discussão, mas



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

detectar, as vezes essa pessoa lá que é introspectiva, é quieta e ao mesmo tempo a gente vê o que que está acontecendo com esse jovem, o que que está acontecendo com essa criança. E não só o jovem, a discussão é muito ampla. Mas eu acho importante sim, essa Casa tem o dever e obrigação de tratar esse assunto com seriedade. Então parabéns, parabéns pela audiência pública lotada, parabéns pelo trabalho. Acho que é dessa forma que nós fazemos realmente o bem pela humanidade, é tratar os assuntos, não ter medo de falar a respeito do assunto e levar a sério e conscientizar em cada ato. E nós sabemos que, é claro, esse projeto é maravilhoso, como diz muito bem meu nobre amigo Cabral, e ao mesmo tempo do projeto que eu vejo o diferencial e me preocupa bastante, nós somos a geração com maior índice de informação no mundo. Mas qual o tipo de informação que nós temos? Qual tipo de informação que chega ao jovem? Qual o tipo de informação que chega ao YouTube, ao Facebook? Até eu falo com os nossos alunos, falo: galera, vocês são a geração com maior número de informação, mas qual informação você usa para estudar? Se nós formos ver tantos jogos absurdos que acontecem na internet. Eu sei que isso infelizmente não acaba porque é amplo e está aí, está a disposição e a mercê de toda a juventude, de todas as pessoas, o Whatsapp, Instagran, Facebook, e por aí a fora. Mas qual a utilização dessa ferramenta para estudar, para crescer? Então parabéns pelo trabalho, parabéns pelo projeto, também estarei votando favorável, porque é amplo e nós vemos que ao longo da história quantas pessoas que nós conhecemos que cometeram infelizmente suicídio, tiraram a própria vida, e olha só a capacidade, o que que aconteceu com essa pessoa que chegou a tirar a própria vida, ou em depressão ou realmente uma outra situação levou uma gravidade dessa. Também peço voto favorável. Parabéns pelo projeto e vamos avançando em nossa cidade e os nossos jovens, cuidando das nossas crianças que merecem com certeza todo esse respeito. Obrigado Senhor Presidente. Seria isso. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 086/2017. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto de Lei nº 086/2017 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos agora para discussão do Projeto de Lei nº 104/2017 de autoria do Executivo Municipal que autoriza a doação de imóvel urbano ao Estado Paraná por meio da Secretaria de Estado da Educação, Núcleo Regional de Educação de Cascavel e dá outras providências. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Jorge Bocasanta. - Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, nobres colegas, plateia em geral. Na realidade eu vim falar aqui que sou favorável. Fui contrário na vez passada da doação do terreno para o Ministério Público, eu achei que era um órgão muito rico, mas esse aqui eu sou favorável. Eu estava vendo aqui, lendo aqui na escritura, por que o município tem essa quadra aqui, Alécio? Porque foi uma doação do Loteamento Residencial Riviera. Aquele da “minha casa, minha vida” que falam: é do Edgar, é do Paranhos. Não. É da Dilma. O projeto é da Dilma. Não é nada desses que querem tomar conta. E eu tenho aqui uns requerimentos que são pedidos de pedidos de adiamento aqui e não consegue. Porque de uma fraude bilionária, pode se dizer assim, dos condomínios fechados de Cascavel. Então aqui olha, o Residencial Riviera doou para a escola a porcentagem que está na lei. Os condomínios fechados de Cascavel, esses que



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

moram a maioria dos ricos de Cascavel, não doou nada para o município. Então já faz anos que estou investigando e agora a semana passada o meu requerimento foi protelado, mais um adiamento por mais uns 15 dias. Eles não conseguem me explicar porque os condomínios fechados em Cascavel não deram os 15% para o município, entendeu? Olhando aqui na escritura aqui, eu vejo que o Residencial Minha Casa, Minha Vida, de gente pobre, humilde, deram os 15% e com isso o município poderá doar para o Estado para fazer uma escola. E os condomínios fechados de Cascavel, muitas vezes em lugares que afrontam ao meio ambiente, não deram. Uns pareceres do IAP malfeitos e eu estou esperando esse resultado para tomar algumas medidas. Então vou votar favoravelmente, Serginho, e dizer o que? Que ali no Conjunto Riviera vai ter algumas reclamações, mas eu e o Pedro Martendal, na época, nós fiscalizamos aquele condomínio e achamos uma construção maravilhosa. Não são placas de concretos, lá foi concreto armado, bem feito, as coberturas são de alumínio, a gente viu, e essa casa vai durar 200 anos. E não fui lá na inauguração, nós fomos antes fazer a vistoria. E eu vou votar favoravelmente a essa doação. Era isso. Meu muito obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Celso Dal Molin. - Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores, demais presentes. Não é nem do Governo Municipal, nem do Estadual, mas é do Governo Federal, Vereador Jorge Bocasanta. Não é nem da Dilma, nem do Paranhos, mas é do imposto do povo brasileiro que pagou e o Governo Federal fez essas casas “Minha casa, minha vida”. Esse Loteamento Riviera, senhores, nós temos ido muito lá, verificado muitas situações, realmente é bem feito, é algo bom. Vamos ter o teste agora com essa chuva toda como está a estrutura da cobertura. E como está sendo doado agora esta área ao Governo do Estado nós queremos também deixar aqui que, chegue líder do governo, Alécio, que seja levada ao Governo Municipal, como estamos doando essa área para o Estado, que o Estado conclua a doação, por exemplo, daquela área onde tem um posto de saúde do Jardim Floresta, que pertence ao Estado, já existe um pedido de doação do Estado para o Município, até que se possa fazer até um posto novo ali e se há de se fazer devido à situação de não pertencer ao município de Cascavel. Então que seja aproveitado, líder do governo, este momento, e que essas áreas que pertence ao Estado, como a antiga área do Posto Central que também pertence ao Estado, que possa nesse momento agora que está se passando esta área para o Estado fazer o Colégio Estadual, que haja a volta também dessas áreas que já foram pedidas e já estão junto ao Governo do Estado, para que possamos também melhorar a estrutura do município como vai se melhorar a estrutura do Riviera, com o Colégio Estadual. O Riviera ainda vai depender muitas coisas, têm muitas coisas necessitadas lá, tem muitas coisas que tem que acrescentar, acredito que houve um pouco uma falha no número de pessoas, eu acho que vai superar o que se imaginava e vai aumentar, Vereador Mazutti e Paulo Porto, em torno de 1000 pessoas, se aumentar no cálculo tinha, em torno de 1000 pessoas, precisamos de uma estrutura também para mais 1000 pessoas. Foi o que deu para perceber nos CEMELs e nos colégios municipais que lá estão. Então temos tudo isso para trabalhar, como também de novo fluxo, a saída da região que ainda ela não é suficiente, é muitos veículos para pouca saída. Precisamos também trabalhar em cima disso. Mas claro que vou votar favorável a esse projeto,



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

repassando essa área e que o colégio seja construído rapidamente pela necessidade daquele local que praticamente se tornou uma pequena cidade devido à quantidade de habitantes, muito maior, como já foi dito aqui, muitas cidades que nós conhecemos. Então nesse sentido vamos solicitar também ao Governo Municipal que cobre do Estado a doação daquelas áreas, líder do governo, que já estão a documentação lá para que seja repassado para o município, para que o município também possa ter essa posse e fazer as suas melhorias (- Um aparte). Pois não Serginho. – Vereador Serginho Ribeiro: Também o meu voto será favorável a essa doação. Nós vemos aqui a importância quando se cria um espaço para que as pessoas possam adentrarem no Programa “Minha Casa, Minha Vida” e o cuidado também que nós vemos em grandes reportagens que acontece a nível nacional, da execução da obra, da qualidade da obra, então acho que nós devemos também primar inclusive e cuidar com a qualidade. Quando as pessoas intervêm, querem montar uma obra ou seja uma casa, mesmo uma escola, a importância. O Riviera, um loteamento, mas com a condição de abrigar as pessoas com uma Escola Municipal, Escola Estadual de suma importância, jovens estarão estudando, proximidade, mobilidade, onde tem o tráfego, a proximidade da escola que vai ficar muito melhor. Vou votar favorável, mas a importância de cuidarmos as obras, que hoje nós vemos quantas pessoas estão sendo notificadas, reportagens nacionais de má qualidade na hora de fazer essa obra. Pessoas empreiteiras que ganham então que se cumpra com qualidade então essas obras. Obrigado. – Vereador Celso Dal Molin: Era isso Senhor Presidente. Agradeço a oportunidade. (- Peço a palavra). – Presidente: Antes de passar a palavra ao Vereador Roberto Parra, também quero em nome dessa presidência cumprimentar o senhor Aparecido José Dias, o Cidão, ex-vereador dessa Casa, grande amigo nosso. Seja sempre bem vindo, Cidão, suplente de Vereador dessa legislatura. Com a palavra o Vereador Roberto Parra. - Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente, a gente ressaltar a importância desse repasse do terreno para o Governo do Estado, mas gostaria de lembrar, Senhor Presidente, algumas situações que acontecem em Cascavel, uma é ali na Neva, onde o município acaba usando o pátio do terreno do Governo do Estado e tem algumas situações até que o Governo está entrando na justiça, requerendo esses terrenos de volta, pedindo parte desses terrenos. Gostaria também que a gente pudesse fazer uma força-tarefa para que o Governo de concessão desses terrenos então, assim como citou o Vereador Celso Dal Molin. Um exemplo ali no Colégio Ieda Baggio Maia tem um salão comunitário que eles não podem ampliar, porque está no terreno do Estado e o Governo do Estado está requerendo de volta nesse terreno. Então gostaria também de ter essa contrapartida do Governo do Estado que passasse esses terrenos para o município, onde possa ser feito a benfeitoria. Era isso Senhor Presidente. – Presidente: Obrigado senhores vereadores. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Alécio Espínola. - Vereador Alécio Espínola: Cumprimentar o Presidente, cumprimentar também os demais colegas, dizer que é mais um avanço. Os políticos quando estão em campanha o que eles mais falam, Pedro Sampaio, é que a educação muda uma sociedade. Então eu acho que é mais um avanço da administração e doando esse terreno para que o Estado possa então fazer a construção o mais rápido possível e acolher então aquelas famílias que estão morando naquela região. Por isso peço voto





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

favorável a todos os senhores vereadores. – Presidente: Vamos a votação então senhores vereadores. Proceda a votação nominal Senhor Primeiro Secretário do Projeto de Lei nº 104/2017. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara). (Nenhum voto contrário). – Secretário: Senhor Presidente, 19 votos favoráveis e nenhum voto contrário. – Presidente: Com 19 votos favoráveis e nenhum voto contrário fica aprovado em primeira votação o Projeto de Lei nº 104/2017. Vereador Jorge Bocasanta, agora vamos a discussão do Projeto de Lei nº 123/2017, esse Projeto é de autoria do Vereador Mauro Seibert do PP, que dispõe sobre a obrigatoriedade do acondicionamento, separação e destinação de resíduos sólidos no município de Cascavel e dá outras providências, nos termos do artigo 75, paragrafo 2º, da Lei nº 6.706/2017, o Código de Posturas. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador autor do projeto, Mauro Siebert. Vossa Excelência tem o prazo regimental de 10 minutos – Vereador Mauro Seibert: Bom dia Presidente, bom dia caros colegas, assistência, imprensa que está aqui. Eu gostaria que a técnica nossa rodasse o vídeo, e daí vocês vão entender no decorrer da minha fala. (Apresentação do vídeo). Senhor Presidente, de acordo com o levantamento divulgado na imprensa a época da edição da Lei Federal nº 12.305/2010, que institui a política nacional de resíduos sólidos, das 170.000 toneladas de resíduos produzidos diariamente no país, 40% vão para os lixões ou aterros irregulares, 12% são coletados e 48% são destinados a aterros sanitários, isso em 2010. A destinação e disposição inadequada de resíduos sólidos, nosso lixo, é problema ambiental que preocupa não apenas nosso município, mas o Brasil todo, com a contaminação do solo, das águas subterrâneas, com o risco efetivo de saúde pública e ao conjunto de seres vivos de um ecossistema. Dessa maneira a reciclagem é fundamental para a diminuição do impacto ambiental e parte de cada cidadão, de cada um de nós. Atualmente Cascavel é recolhido pelo Coleta Legal. Já tivemos no município também o Eco Lixo que operou aí por 11 anos, hoje a 6 anos é feito pela Coleta Legal. E aqui eu quero fazer uma ênfase, o Jaime que também é funcionário da Secretaria, ao Elmo, fazer uma ênfase grande aos nossos funcionários, ao Elmo, a Keila, Karen, Mariana, hoje o Pedro, que está à frente disso, que inclusive nos ajudaram para elaboração dessa lei. Então a gente percebe que depois, após o recolhimento desses resíduos secos, os mesmos são encaminhados para as duas cooperativas de Cascavel. O que a gente percebe que em todo esse tempo, aí já se vão 16/17 anos, Vereador Jaime, as leis que todos foram feitos, nós estamos trabalhando em cima do artigo 75, do Código de Postura, todo esse trabalho que foi feito até agora não foi em vão. Foi feito uma base, Vereador Jaime. Mas nós temos que melhorar muito. Eu quero que a nossa técnica passe agora o vídeo das nossas cooperativas. (Apresentação do vídeo). Aí eu pergunto para vocês: por que as cooperativas encontram-se dessa forma? Essa responsabilidade é apenas do poder público ou também é nossa? Simplesmente é fácil para o município fazer um chamamento, colocar as cooperativas dentro de um barracão e se vira, Vereador Jaime. Mas o município está fazendo a sua contrapartida, porém por isso que eu venho



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fazer o nosso projeto, que é para organizar isso. Então foi esse motivo que nós trabalhamos, Vereador Dal Molin, que tratasse sobre a obrigatoriedade do acondicionamento e a separação dos resíduos sólidos. O projeto especifica o Código de Postura do município, no seu artigo 75, tratando exaustivamente sobre o assunto de tamanha importância para nossa população. No artigo 75 ele tem a seguinte redação: “no momento do serviço da limpeza pública será feita a remoção dos resíduos sólidos em conformidade com a legislação específica que determinará os resíduos passivos da coleta”. Essa legislação específica era inexistente até o presente momento. É nesse objetivo inicial era conceder até benefícios tributário, Vereador Jaime, que pode acontecer isso, depende do poder público, do Executivo e, porém não temos nenhum orçamento para isso colocado. Para que nós, para que esse Projeto de Lei seja instituído de lei que instituímos, que o pessoal fala muito aqui, Vereador Serginho, Vereador Carlinhos, da multa. Eu tenho certeza absoluta que a população vai aderir isso. Um projeto tão simples que é para fazer nas nossas casas e nas nossas empresas e dois compartimentos: um saco simplesmente vai ser colocado o resíduo descartável ou reciclado para as cooperativas, plástico, não vai ter separação do plástico, metal, nada disso, tudo no acondicionamento de um recipiente, e o outro o sólido. Será que é difícil isso para nós fazermos dentro da nossa casa ou dentro da nossa empresa? Então por isso que eu tenho a certeza absoluta que a população vai fazer isso. E no momento que município vai instituir isso aí, Vereador Alécio, através de campanha nas escolas, através de campanhas publicitárias, ele vai dar essa ênfase, que não vai precisar chegar essa multa, vai ter uma notificação primeiro para que a pessoa faça essa adequação, mas o que mais nós vamos beneficiar são aquelas pessoas que realmente precisam, que são os catadores. Só a vida útil do nosso aterro sanitário, Vereador Jaime, você que conhece bem isso, nós vamos conseguir aumentar isso em 3 ou 4 anos de vida útil. 60% desse material estão indo para o aterro. Será que é tão difícil para nós fazermos isso dentro das nossas casas? As nossas crianças nos cobram. Então eu tenho certeza que a população, principalmente a parte publicitária, aqui nós temos que falar da RPC, Tarobá, que vem fazendo matérias muito boa, CATVE, RIC, recentemente fez uma. Ontem no Fantástico passou uma matéria sobre o lixo reciclado. Então por isso que a gente está, mas eu quero passar mais um vídeo para vocês, que tudo isso é possível. Por gentileza. (Apresentação do vídeo). Presidente, só para concluir, meu tempo já ultrapassou, vocês percebem ali, as imagens, vocês percebem ali literalmente que eu não falo da desorganização, mas a falta de estrutura ainda para essas associações, para essas cooperativas. O município contribui sim, com a coleta, com os barracões, porém nós estamos falando 17 anos aqui que o sistema não está funcionando. Por isso que nós estamos fazendo essa lei, para que em cima do Código de Postura do município seja feita. Será que nós vamos continuar até quando essa desorganização? Você percebe ali, Vereador Jaime, que não tem uma esteira na COOTACAR, não tem na CAREMEL, vemos lá no ECO LIXO uma esteira parada, mas para isso precisa organizar ainda, o município precisa organizar isso e as cooperativas também é preciso se unificar mais, para que venham mais projetos. Vocês percebem ali que a Itaipu estava beneficiando, temos a Copel, a Sanepar. É por isso que eu peço voto a favor desse projeto. (- Peço a palavra). Com a



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

palavra o Vereador Celso Dal Molin. - Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, demais vereadores, eu até vou fazer uma colocação e daí vou dar um aparte para o Mauro, só para ele esclarecer para a gente duas situações. No artigo 9º, no parágrafo 3º depois o 1º, ele fala da multa, Mauro, e ele fala também que poderá ser colocada junto no IPTU e/ou coleta de lixo. Ele seria um carnezinho separado que viria junto ou viria junto no valor do IPTU ou do lixo? A partir do princípio que toda multa ela dá direito ao um recurso, toda pessoa que é multada ela tem o direito de entrar com recurso dessa multa. Então só pra nós entendermos essa situação. E desculpa se eu passei falho, como fica a situação de prédios, um prédio que todo mundo pega o lixo e coloca lá num lugar, só para identificar a pessoa. Então a situação da multa, se ela seria um carnezinho separado junto com o IPTU, a pessoa poderia pagar o IPTU e não pagar a multa, para recorrer da multa, e como é que fica essa situação. Lhe concedo um parte. – Vereador Mauro Seibert: Obrigado Vereador. No caso dos condomínios eles vão se adequar. Hoje muito condomínio está errado, simplesmente às vezes a pessoa tem que abrir o portão e lá embaixo do prédio tirar tudo. Quem vai cuidar disso daí no caso é o condomínio. A multa se caso ocorrer, que eu acho muito difícil que vai ocorrer essa multa, porque as pessoas vão se adequar, eu tenho certeza disso, aí cada condomínio vai cuidar lá de cada morador, o qual que tá fazendo essa destinação errada, mas a multa vai vir para o condomínio, se o condomínio não se adequar. No caso da arrecadação, o senhor percebe ali que a gente está mandando até a multa e o município que vai olhar como é que vai fazer isso, vai para o Fundo Municipal de Meio Ambiente, porque mais que justo, né Vereador Jaime, que as pessoas façam essa conscientização, principalmente do poder público colocar isso na área pública e nos colégios. – Vereador Celso Dal Molin: Mauro, mas inda, eu vou te devolver o aparte de novo, mas ainda aqui onde diz assim: “no pagamento da multa durante o exercício financeiro ocorrerá no lançamento automático da mesma no carnê do IPTU”. A minha pergunta é o seguinte: esse valor vem junto com o IPTU ou vem num carnezinho separado no carnê do IPTU? Porque toda multa dá direito a recurso. – Vereador Mauro Seibert: Ele vem junto com o IPTU. – Vereador Celso Dal Molin: Vem incluído no IPTU? – Vereador Mauro Seibert: Vem junto no IPTU. – Vereador Celso Dal Molin: Mas daí nós teremos um problema Mauro, porque se eu for multado, não fui eu que fui multado, foi meu vizinho, porque nós moramos no prédio, foi ele, e eu quero recorrer da multa, eu fico numa situação complicada. – Vereador Mauro Seibert: Mas você tem toda a justificativa hoje. Olha Vereador Dal Molin, pelo que eu percebi em Santa Terezinha, Francisco Beltrão, Toledo que está implantando, e em outras partes do Brasil, dificilmente as pessoas vão ser multadas, porque eles vão aderir o programa. Porque não é possível, nós estamos falando de 17 anos, 17 anos e ninguém até agora não foi, as pessoas parecem que não estão preocupadas amanhã. Nós temos que preocupar hoje, para que amanhã não aconteça de faltar água, de solo contaminado e da gente ver o que acontece em muitos ainda nossos bairros, que a gente percebe cada Vereador tem aqui às vezes as pessoas ligando: Olha, o meu vizinho está acumulando lixo aqui, está fazendo isso, é barata, é não sei o que. É isso que a gente está colocando no Código de Postura, que as pessoas façam corretamente o acondicionamento desse resíduo sólido. (- Um aparte) – Vereador Celso Dal Molin: Só



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vou concluir, daí você pede a palavra depois, senão não vai dar tempo. Pode ser Vereador. Eu sou a favor da ideia, Mauro, concordo. E lembrando também que toda a multa tem uma notificação antes, avisando da multa, tudo o mais, um auto de infração depois. – Vereador Mauro Seibert: O projeto já fala isso. – Vereador Celso Dal Molin: Então sou favorável, gosto da ideia, mas talvez vamos ver depois essa situação, mas sou a favor, trabalho muito em prol ao meio ambiente, concordo contigo que tem que ter esse cuidado, eu reciclo meu lixo e às vezes coloco no meu carro reciclado até passar por alguém que vai entregar esse lixo, fico meio preocupado de eles colocar no lugar lá, mas sou favorável. Vamos conversar sobre isso depois, de repente a gente pode fazer uma Emenda nesse sentido. Obrigado Vereador. – Vereador Mauro Seibert; Eu que agradeço. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Valdecir Alcântara. - Vereador Valdecir Alcântara: Eu só queria tirar algumas dúvidas, Mauro, é o seguinte: quanto a fiscalização, quem que vai fiscalizar? Outra situação: aquelas pessoas que moram, vamos citar um exemplo, lá no Melissa II, que essas pessoas não tem o imóvel deles, eles não tem nada no nome, quem que vai fiscalizar e como é que funciona, como é que vai ser essa situação de notificação dessa pessoa? Será que isso aí não vai ocasionar um problema maior até mesmo para o município, questão polemicamente nessa situação de recurso? Vou permitir um aparte para você. – Vereador Mauro Seibert: Obrigado. Valdecir, problema nós já temos, que é esse acúmulo de lixo. No caso das notificações, em Francisco Beltrão eles fizeram um pouco mais rigorosa ainda a lei. Se você não reciclar o seu lixo não vai ser levado, vai ficar na frente da sua casa. No caso das notificações é isso que a gente pretende, o município tem que se adequar, as leis estão aí. Tem a coleta legal, está sendo bem feita, falta alguns pontos, igual o senhor fala que não tem, realmente existe, mas o município tem que preparar isso. No caso da como é que nós vamos fazer a fiscalização: Francisco Beltrão é público ainda, no caso do município de Cascavel está mais fácil que é privado ainda. A empresa que faz isso, nossos coletores, vamos ter que trabalhar esses coletores aí, fica a cargo do Poder Executivo, que ele está fazendo essa coleta, ele vai identificar a casa que não está acontecendo isso, passará, vem a notificação para a pessoa se adequar e se não se adequar aí sim vai ser multado. Mas dificilmente acredito que as pessoas vão ser multadas, porque vão se adequar. Tenho certeza absoluta. – Vereador Valdecir Alcântara: É, voltando ao assunto, eu penso assim que seria seu Projeto, pode ter certeza um projeto bacana mesmo, não tem o que falar, porém eu acho não seria viável um trabalho antes de uma conscientização melhor para a população? Porque a gente se conscientiza, mas tem aquele pequenininho, aquela pessoa pequena é a que mais vai sofrer com isso, que é aquela pessoa que não entende, ela só vai entender com a multa, e isso aí vai gerar dor de cabeça para a Prefeitura. – Vereador Mauro: Se o senhor me permite, será que 17 anos que já tem o Eco Lixo e a Coleta Legal, será que já não se conscientizaram? 17 anos? Eu acho que assim: as pessoas tem que pegar na sua casa e fazer, eu reitero aqui, acredito que as pessoas vão aderir, porque senão não tem outra forma, as pessoas tem que ser responsáveis pelo que elas fazem dentro das suas casas, dentro das suas empresas. E um método tão simples que é reciclar, simplesmente separar num recipiente e outro, e beneficiar as pessoas que precisam, beneficiar principalmente essas pessoas que





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

estão lá nesses bairros, e muitos estão ali na coleta, ali nas cooperativas. Ele sim que, tenho certeza Vereador, que esses que mais que fazem a reciclagem. Então eu acho que passou já da hora, não adianta nós ficarmos esticando o problema, de nós falarmos ambientalmente, educar ambientalmente. 17 anos já se passaram, está na hora de nós efetivamente colocarmos isso em prática, Vereador Fernando. – Vereador Valdecir Alcântara: Seria isso. Muito obrigado. (- Um aparte). Um aparte pro Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Na realidade, Mauro, o lixo é um ouro no futuro, você está entendendo? Nós estamos num atraso aqui, porque as bagunças, parece que o lixo era do Prefeito anterior, tem uma bagunça na justiça. Tem que fazer o seguinte: aquele que reciclar direito pode ter um desconto na coleta de lixo e aquele que não reciclar vai pagar multa e vai com fazer a compensação. Eu digo isso, fazendo isso, Cascavel vai ganhar e o meio ambiente mais ainda. Era isso, muito obrigado. (- Um aparte). – Vereador Carlinhos Oliveira: Senhor Presidente, nobres vereadores, aproveitar a oportunidade e cumprimentar a Márcia, ex-candidata, que também tem uma participação e envolvimento muito grande com relação a coleta seletiva no município de Cascavel, obrigado pela presença, que é uma discussão muito importante. Ressaltar que às vezes é através da multa que a pessoa vai se conscientizar do que ela tem que se fazer. Mas me preocupa a vinculação com o IPTU, que o IPTU ele pode perder no futuro seu imóvel, porque cabe ação, o município pode retirar. Se tiver vinculado junto a taxa, a cobrança de lixo, eu sou favorável. (- Peço a palavra) – Vereador Mauro Seibert: Vereador Fernando, o senhor me permite um aparte só para eu responder o senhor Jorge Bocasanta? – Vereador Fernando Hallberg: Permito. – Vereador Mauro Seibert: Jorge, o senhor tem razão no que o senhor fala. Inclusive aí fica a cargo do Executivo, porque eu não posso dar o benefício para o senhor, para mim ou para qualquer um, mas se o bairro aderir, no futuro inclusive o Governo Paranhos colocou no orçamento que vem, que é os Eco Ponto. Se a comunidade aderir e fazer todo esse trabalho, aí sim, todo aquele bairro, você pode perceber que o lixo e o IPTU é cobrado dependendo do bairro, o grau, o valor, aí sim ele pode ter o benefício, mas isso é a cargo do Executivo. Mas a lei é muito clara para isso também. (- Um aparte). – Vereador Serginho Ribeiro: É o Fernando que está com a fala, então eu pedi um aparte. Então continua, daqui a pouco eu peço a palavra. Está com a palavra Fernando. – Vereador Fernando Hallberg: Obrigado Serginho. Vereador Mauro, quero te dar os parabéns aqui. Tem tempo que eu já acompanho o processo do lixo aqui em Cascavel, inclusive ano passado protocolamos um abaixo-assinado com mais de mil assinaturas para que não acontecesse a PPP do lixo em Cascavel. Mas eu sempre bati que essa questão do lixo nós teríamos que resolver a origem dela, que é a geração do lixo. Os países envolvidos e mesmo a nossa Constituição ela deixa claro que essa questão do meio ambiente ela é compartilhada. Eu pago hoje para que alguém resolva o problema do lixo que eu gero, o valor que eu gero, o lixo que eu gero na minha casa eu pago para alguém resolver. Mas existem muitas maneiras da gente resolver por nós mesmos. Uma e essencial é reciclando, separando já o reciclado, mas mesmo com o resíduo sólido úmido, também tem maneiras de a gente transformar isso em valor inclusive. Em alguns países inclusive se recebe, se paga para receber esse tipo de resíduo, que pode ser transformado em adubo, pode ser transformado em



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

energia elétrica. Então eu creio que esse é um assunto que nós vamos discutir muito ainda aqui e podemos evoluir muito. Como, por exemplo, instalando biodigestores em escolas de repente e outros lugares, inclusive para economizar na energia elétrica. O vereador Bocasanta falou sobre o desconto na coleta, eu acho que já fica aqui também uma sugestão para que a balança que está lá no lixão seja ativada para a gente medir exatamente o quanto que entra de resíduo no lixão, porque hoje é uma estimativa e nós estamos pagando pela estimativa. Obviamente com esse projeto aqui ele sendo aprovado e eu serei o obviamente favorável, nós vamos diminuir a quantidade de lixo que vai para o aterro sanitário, com isso nós temos que descontar também no valor cobrado pelo aterro ambiental. Só que como que nós vamos saber? Ativando essa balança. Então fica aqui, porque não me parece coerente que a gente pague por uma estimativa aí de toneladas visto que é tão fácil você ter uma balança funcionando. E para concluir a minha palavra e lhe concedo aparte, Vereador Mauro, nós fizemos um estudo lá no Jardim Aclimação através da JCI enquanto fui presidente em 2015 sobre os acumuladores e esse é um problema que nós temos que tratar também. E o que nós detectamos? Tinha mais ou menos uns 20 acumuladores naquela região ali em função de que tinha uma cooperativa ali para baixo também do Aclimação. Só que essas pessoas elas acumulam e elas não se desfazem do lixo, não é só reciclável, é uma doença. Para você tirar aquele lixo daquelas pessoas é como se fosse um sofá da casa dela, é como se fosse um guarda-roupa, é como se fosse uma parte delas que você está removendo. E aí nós identificamos que várias vezes iam lá sem apoio psicológico e retiravam tudo daquelas pessoas, que aquele lixo era tudo delas. É uma doença, é um problema grave. E depois o que acontecia? Voltavam a acumular. Por que voltavam a acumular? Porque as pessoas do bairro tinham aquelas pessoas como referência. Então por exemplo: ah eu estou com um sofá velho aqui. Leva lá no Fulano que ele fica. O meu fogão tudo que eu tinha, que era lixo, as pessoas levavam para aquela casa. Mas eu vi que o senhor colocou no artigo 13 aqui, que deverão ser realizadas campanhas de conscientização da população, por meio dos diversos órgãos de comunicação, conforme previsto nas leis. Enfim, que seja tratado também dos acumuladores, porque a população entenda sobre a correta destinação do lixo, acho que é o essencial de tudo hoje. Obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Agora vamos ouvir a palavra do Vereador Jaime Vasatta e na sequência o Vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado Senhor Presidente, demais vereadores, meu bom dia a todos. Eu quero já adiantando aqui ao Vereador Mauro Seibert que eu sou favorável sim a esse Projeto, mas eu acho que a Secretaria do Meio Ambiente, não estou aqui fazendo uma crítica, mas ela tem, uns tempo para cá, ela tem investido muito pouco em relação a isso. As cooperativas estão um pouco abandonadas e eu acho que assim, Vereador Mauro, nós temos que investir maciçamente na educação ambiental, começando lá por aquelas criancinhas lá do CEMEI e assim por diante. Porque eu tenho ido em algumas cooperativas e é assustador o que a gente vê lá, quando eles abrem aqueles bags carregado de material, então assim, a gente vê que realmente a questão da educação ambiental não está tendo em Cascavel, porque quando você vê o material que eles vão separar lá, são coisas absurdas. Muitos daqueles materiais não deveriam estar lá na cooperativa, deveriam estar lá no aterro



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sanitário. Então nós precisamos realmente fazer esse investimento não só na questão da educação ambiental, mas também nas cooperativas, estruturar ela, que ela possa realmente ter um trabalho realmente de ter uma estrutura lá para poder separar. A gente sabe que algumas cooperativas não têm equipamentos para poder pesar certinho o material, as esteiras necessárias para que possam fazer. As cooperativas muitas vezes no meio de todo aquele monte de bag, muitas vezes os funcionários estão ali trabalhando, ou muitas vezes almoça no meio de todo aquele material. Então começa por aí, nós temos que realmente estruturar dessa forma, porque daqui a pouco vai chegar um determinado tempo que nós não temos mais condições, está difícil você conseguir áreas para fazer um licenciamento ambiental e o aterro sanitário ele está cada vez com a vida útil mais... (- Um aparte). Pois não Vereador. - Vereador Mauro Seibert: O senhor me permite, até respondendo o Fernando, isso já no caso ali do biogás, nós hoje se não me falha a memória, esse mês deu R\$ 36.000,00 de compensação ao município de Cascavel. No caso do sólido, que nós podemos reduzir muito mais isso ainda, é que dá para colocar o biodigestor, que também vai gerar uma compensação para o município de Cascavel. E o que o senhor está falando, no futuro, esse futuro já está aqui, por isso que nós temos que se preocupar dessas novas áreas, Beltrão resolveu com sistema de pesagem, que nem R\$ 3.000,00 já resolveu o problema da balança, nem R\$ 3.000,00 dessa pesagem. A outra coisa que o senhor fala e é verídico dessas novas áreas, têm países já que o lixo já é todo ele prensado tão forte e alguns são queimados, outros vira adubo de resíduo para hortas. Então tudo isso depende da conscientização que o município vai fazer. A imprensa vai ser muito importante nisso que está na hora de nós colocarmos a mão na massa. – Vereador Jaime Vasatta: Só para concluir Presidente, quero dizer assim: até antigamente a Secretaria, o município de Cascavel tinha um área destinada para construir o Centro de Educação Ambiental, não sei porque isso parou. Mas infelizmente nós temos que, nós aqui da Câmara Municipal fazer com que projetos possam realmente trazer contribuição para que a cidade fique mais limpa e fazer com que o aterro sanitário, até dizer assim que o aterro sanitário de Cascavel é modelo para o Paraná, inclusive para o sul do Brasil, mas daqui a pouco ele está, vamos dizer assim, com a vida dele já numa situação bem complicada. Então nós precisamos realmente investir maciçamente, rapidamente, agora fazer um trabalho como era feito antigamente com os estudantes de universidades que iam de casa em casa, condomínio em condomínio, dizendo a importância com os panfletos, dizendo da forma que deveria ser feito a separação, para que as cooperativas tivessem essa condição melhor de manuseio e de ter um lucro maior, até para as pessoas na questão social, que é bastante grande em Cascavel. Muito obrigado, Vereador. – Presidente: Vamos ouvir agora o Vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, nobres vereadores, imprensa, querida assistência, meu grande amigo Mauro, um projeto que não tenho dúvida que venha a somar com a qualidade de vida da cidade, ambiental, a parte ecologicamente correta da destinação de tudo isso que acontece em nosso município e não só em Cascavel, como nós vimos. Achei super legal a explanação, inclusive os exemplos citados aqui em algumas cidades que deram origem e estão dando certo. Eu só consideraria uma forma de nós adiarmos talvez essa votação desse projeto, para



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que nós possamos discutir melhor com o Executivo. Concordando também com o Vereador Celso Dal Molin, de que maneira que tudo que acarreta em tributo a população de Cascavel, gera claro não só um desconforto, já lhe passo a palavra, não só um desconforto. Mas veja bem, nós vivemos um momento na cidade de Cascavel e um projeto de lei que qualquer situação cobra-se uma multa, um projeto que se a população não adere, mais uma outra multa. Nós vemos que o lixo em Cascavel é um lixo que é luxo, é milionário, tem uma estrutura imensa. Eu vejo porque talvez o município então não adere, assume seu posto, faça com que isso dê certo, contrate pessoas, e nós vemos em Maringá o valor, eu sei que, só colocando são duas situações distintas, estamos falando em qualidade de vida com as pessoas, mas concordo também com o Bocasanta, que é milionário. Nós sabemos hoje que muita gente depende do lixo, mas muita gente que ganha dinheiro com lixo, tem até no Brasil o Rei do Lixo, empresas que realmente fomentam a economia, ganha, muito dinheiro e até nos vemos as pessoas que trabalham com lixo quanto eles ganham com isso. (-Um aparte). Já lhe concedo. Então a minha preocupação é que novamente nós estamos cobrando da população, eu sei que é de cada um, a população tem que se conscientizar em tudo, é uma cultura com a saúde, com a qualidade de vida, com o trabalho e com essa separação e destinação dos resíduos sólidos do município, onde na sua casa, eu também concordo, nós temos que cuidar. Mas isso também eu vejo que é uma discussão ampla, de que maneira vamos fiscalizar, de que maneira a Prefeitura vai fiscalizar, e quem fiscaliza de forma correta? Então como a fiscalização será que regularam conforme edição no Decreto, nós temos que tomar esse cuidado. É dessa forma só que eu vejo essa preocupação. Concedido aparte, Vereador. – Vereador Mauro Seibert: Vereador Serginho, obrigado pelo aparte. É assim: a lei diz 60 dias, mas a Coleta Legal já faz isso, já tem todo esse trabalho de que já começou, o que precisa é priorizar isso. No caso eles têm 60 dias para fazer isso. No caso da multa, ali que o senhor fala para discutir isso, já foi feito isso em vários anos, audiência pública e tal e nada disso resolveu. A Secretaria eu sei que está preparando um trabalho para fazer um trabalho de multar quem pega aquelas bolsas de rafia, é um bom projeto também, mas não vai resolver. Tudo isso resolve com a conscientização das pessoas, principalmente os colégios. Mas o município vai ter um tempo da Lei aí de 60 dias ou mais, é o município que vai aderir isso. Então acho que não tem precisão da gente estender esse projeto a mais, o que tem que fazer é colocar em prática, as leis já existem, o que nós temos que fazer é adequar elas. – Presidente: Vereador Mauro, na verdade o Vereador Serginho pediu o adiamento, né Vereador? Por quantas sessões? – Vereador Serginho Ribeiro: No mínimo três sessões, se fosse possível, para que possamos discutir melhor o projeto. – Presidente: Três sessões. Então coloco agora em discussão o pedido de adiamento por três sessões do Projeto de Lei nº 123/2017 para melhor discussão, pedido solicitado pelo Vereador Serginho Ribeiro. Em discussão o pedido de adiamento. – Vereador Mauro Seibert: Eu vou pedir voto contrário, defendo o Serginho, mas vem aquela velha proposta. Nós já discutimos tudo isso. Será que em 17 anos já não deu para a população entender que nós temos que fazer essa reciclagem? Não são 17 dias, 17 semanas, são 17 anos. Simplesmente o que nós vamos fazer é que as pessoas, eu tenho certeza disso, como todo mundo fala





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

em sustentabilidade, é bonita a palavra né Vereador Mazutti, mas na prática a gente percebe que as pessoas continuam assim. Então quando você mexe, quem diz aqui agora da multa, no bolso as pessoas, tenho certeza que vão se conscientizar e vão fazer isso e adequar a lei. (- Um aparte). Então peço voto contrário ao adiamento. Cedido. – Vereador Mazutti: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, eu acho que o que está pegando aqui é essa da multa, porque tanto uma parte da fiscalização, que eu vejo que é uma dificuldade que o município vai ter, tanto também para poder as pessoas, principalmente no bairro, no bairro onde nós moramos, onde eu moro a 25 anos, a coleta ela não acontece de maneira seletiva por parte da Companhia. Porque mesmo que você recicla e coloca em sacos separados, vai tudo para o mesmo caminhão. Então eu vejo que, eu concordo em fazer um adiamento para nós podermos discutir esse assunto de maneira mais ampla, para nós podermos votar e aprovar quem sabe na próxima oportunidade, Vereador. (- Um aparte). – Vereador Mauro Seibert: Vereador Gugu, só para responder o Mazutti, nós não podemos instituir aqui, Vereador Mazutti, vício de iniciativa, isso cabe ao poder público como que ele vai fazer. Já estão fazendo, o que falta é regulamentar, o que a gente está fazendo nesse projeto. Então não cabe a nós colocarmos como o município vai fazer isso, depende dele. Então eu tenho certeza que vai ser muito prático, e se fosse que nem nós vimos em Santa Terezinha, Francisco Beltrão e Toledo, o pessoal aderiu de uma forma que o senhor não tem ideia, principalmente essa orientação nos colégios e a Prefeitura fazendo a sua parte também de divulgação. (- Um aparte) – Vereador Roberto Parra: Mauro, um projeto muito importante, eu só gostaria, o artigo 9º diz aqui as unidades domiciliares. Existe já uma regra, uma lei específica para restaurantes, supermercados... – Presidente: Senhores, se me permite, na verdade assim, para que a gente possa cumprir o nosso regimento, está em discussão nesse momento se o vereador é favorável ou contrário a necessidade do pedido de adiamento formulado pelo Vereador Serginho, porque caso seja derrubado o pedido de adiamento daí volta a discussão do projeto, ou se for aprovado nós vamos discutir novamente o projeto quando ele voltar a pauta. Então nesse momento está em discussão o pedido de adiamento formulado pelo Vereador Serginho. O Vereador Mauro já usou da palavra, né Vereador. – Vereador Mauro Seibert: Obrigado Vereador Gugu, eu peço voto contrário ao adiamento. – Presidente: Obrigado. Com a palavra o Vereador Roberto Parra. – Vereador Roberto Parra: Eu gostaria de pedir o adiamento já que pra gente conseguir ver essas questões de, por exemplo, supermercados e restaurantes que são os grandes produtores talvez de lixo, que a gente tenha um tempo hábil para ver até se consiga implantar nessa lei as responsabilidades dos restaurantes e supermercados que produzem muito lixo, e a gente está penalizando aqui só os domicílios. Eu acho que as pessoas, os moradores aqui de Cascavel, as residências já são penalizadas, então se não tiver algo específico na lei, no projeto, e que a gente possa, Mauro, discutir um pouco melhor... (- Um aparte) Pode ser. – Vereador Fernando Hallberg: Já existe uma legislação que trata dos grandes geradores em Cascavel e eles têm que dar conta do seu próprio resíduo, por exemplo, contratar uma empresa, então essa parte já trata dos grandes geradores de resíduos sólidos. (- Um aparte) – Vereador Valdecir Alcântara: Eu acho que, Mauro, nós temos que conversar melhor a respeito disso, porque vou citar um exemplo, eu



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tenho casas de aluguel, essas casa de aluguel se for vinculada o IPTU o meu inquilino vai lá e não coloca, não faz o que tem que ser feito ali, a multa vai vir para mim, o proprietário do imóvel. Então eu acho que nós temos que sentar e conversar bem a respeito disso para não ter problema para o dono do imóvel, que tem as casas locadas. Porque você pode ver, Mauro, vamos citar um exemplo, o meu inquilino vai lá e não segue as normas, vai vir para mim, eu vou chegar é cobrar ele, só que ele muitas vezes vai bater e continuar fazendo aquilo ali, eu vou receber uma multa sem dever. – Presidente: Continua em discussão o pedido de adiamento formulado pelo Vereador Sérgio Ribeiro. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Policial Madril, para discutir o pedido de adiamento Vereador Policial Madril. - Vereador Policial Madril: Eu acredito que a gente tem que votar o contrário, que o Mauro pesquisou em várias cidade antes de fazer esse projeto aí e no Brasil, em Cascavel, em qualquer lugar, a gente sabe que se não tiver uma multa onde tiver uma lei que cobre da população, eles não vão fazer, eles não vão fazer a reciclagem. Se não mexer no bolso pode esquecer. E primeiro vai ser uma notificação e depois vai a multa e a primeira multa ainda nem sei qual é o valor desse 5 FM, se o Mauro sabe quanto é o valor real. (- Um aparte) – Vereador Mauro Seibert: Só para tirar esse caso, ela vai estar no carnê, não é obrigatoriamente que vai estar impondo do bem e depois para leilão. Ela vai estar disponível no carnê, ele vai saber que tem uma multa lá no IPTU que ele vai ter saudar. Difícilmente isso vai acontecer, Madril, eu tenho certeza, porque a gente viu nas cidades, o pessoal aderiu. Então ela vai estar, cadê o Valdecir, sumiu... vai estar disponível no carnê de IPTU, aí a prefeitura que vai fazer depois com o meio ambiente, fica a cargo do Executivo, mas ela vai estar disponível no carnê de IPTU. – Vereador Policial Madril: Obrigado Mauro, pela explicação. (- Um aparte). Concedido. – Vereador Serginho Ribeiro: Só para justificar o meu pedido de adiamento, Mauro, é só para uma conscientização maior e uma discussão mais ampla, só para que nós tenhamos mais, e eu sei que você já foi, já verificou ,teve várias informações, acho de suma importância. Mas um projeto desse novamente, também é muito importante, então eu acredito assim, não vamos votar já de forma só a flor da pele, mas é só mais para que nós possamos nos inteirar melhor do projeto, temos mais ações, verificar com a COOTACAR, verificar com o Prefeito de que forma será fiscalizado e essas maneiras também, de quem vai fiscalizar, quem receberá essa multa e de que forma essa multa. Então é mais um tributo que estamos colocando na cidade de Cascavel, eu acho que merece sim, com certeza as pessoas infelizmente cometem os atos, os problemas, tem que ser penalizadas, mas todos serão penalizados, como citou o Valdecir também, que alguém pode novamente um tributo aqui a população de Cascavel. Seria isso, só para discutirmos melhor. (- Peço a palavra) – Vereador Policial Madril: Estou com a palavra ainda Vereador. Se o senhor quiser falar em um minuto, pode usar aparte (- Um aparte). Concedido. – Vereador Fernando Hallberg: Mauro, eu creio que “X” da questão está nesse negócio do IPTU e da coleta no carnê, só que a prefeitura ela já tem, isso aqui é a famosa penalidade pecuniária que nós discutimos exaustivamente aqui quando do REFIG. Então ela tem maneiras já de cobrar as penalidades pecuniárias. Eu penso que pode estudar um pouco mais, já está analisando sobre essa área a um tempo já, que o projeto ele está coerente. E eu vejo que, como o Madril falou, a multa



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ela tem que existir mesmo, senão a gente não se mexe. E é verdade, infelizmente o brasileiro é assim mesmo. Eu acho que a gente poderia votar esse projeto e partir para um estudo depois dele aprovado, até para sentir qual vai ser o impacto disso na população de repente, mas é a minha opinião. Eu vou votar contrário ao adiamento, com todo respeito é claro a opinião dos outros vereadores. – Vereador Policial Madril: Obrigado Fernando pelo aparte. Eu também respeito a opinião de cada um, eu vou votar ao contrário e acredito que as pessoas também podem votar o contrário. E quanto a situação dos mercados dá para a gente já ir pensando se o Vereador Parra permitir também, já peço pra ele estudar e fazer uma Emenda nesse e incluir os mercados junto também. Por isso peço voto contrário do adiamento. Obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Olavo para a discussão do pedido do adiamento e na sequência acho que já este bem discutido o pedido de adiamento, v amos a votação, né Vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, senhores vereadores, cara comunidade, na verdade eu acho que quanto mais tempo e melhor ser debatido o projeto, mais acertadamente nós vamos votar. E diante do que foi debatido aqui, nós vimos que muitas dúvidas, sugestões surgem, preocupações com a população também, e todo mundo procurando acertar, fazer de maneira correta, porque nós também seremos cobrados pelos nossos votos (- Um aparte). Lhe concedo. – Vereador Mauro Seibert: Concordo, mas eu vou falar o seguinte: Francisco Beltrão quando colocou pela Secretaria Municipal a lei, do dia para noite, Vereador Fernando, do dia para noite, em dois meses, foi arrecadado 200 toneladas a mais saindo do aterro e beneficiando quem? Quem precisa, as cooperativas, os catadores. Do dia para noite, Vereador Olavo. Então em 2 meses aumentou 200 toneladas por caminhão no aterro, que foi colocado aquele programa da balança, não chegou a R\$ 3.000,00, foi 1600 Kg a menos por caminhão. Isso não é economia? Você tem uma vida útil de 3 a 4 anos num aterro que esse ano a Prefeitura ficou 7 meses com maquinário no aterro, isso não é economia, Vereador Misael? Eu não vejo de outra forma. Então a população tem que ter esse impacto para ver o que vai acontecer em Cascavel. Todas as outras cidades do dia para noite foi arrecadado material a mais. As pessoas têm que pensar na sustentabilidade da nossa comunidade. Obrigado. – Vereador Olavo Santos: Vereador Mauro, nem tudo que é bom para Francisco é bom para o João, nem tudo que é bom para Maria é bom para a Nair e assim por diante. E quem come apressado come cru. Eu acho que seria prudente, eu lhe peço de coração, três semanas, três sessões, não é muito tempo, para que a gente possa debater melhor e nos aprofundarmos no projeto. A ideia é boa, sabemos que é preciso fazer algo, mas olha a importância de legislar ter bastante ouvir, aqui digamos que o senhor fez realmente um estudo, o senhor fez na verdade esse estudo, é o seu testemunho de que buscou informações, sentou com sua equipe, mas agora, a partir desse momento que abre para discussão que estamos no plenário, são mais 21 cabeças de legisladores juntas, somando-se mais 21 equipes de assessoria parlamentar, e o desejo que o senhor tem eu sei que é o mesmo de toda essa Casa de Leis, de fazer a coisa mais certa, ponderada, para que depois não sejamos cobrados, e que nem o senhor fique rotulado de repente com um rótulo negativo. Eu quero que seja o seu projeto rotulado com ação muito positiva, porque o meu desejo é votar a favor.



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Só estou pedindo voto a favor do adiamento. Obrigado Senhor Presidente. – Presidente: Vamos a votação então senhores do pedido de adiamento. Proceda a votação nominal Senhor Vereador Primeiro Secretário. (Foram favoráveis os vereadores: Celso Dal Molin, Mazutti, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Serginho Ribeiro). (Foram contrários os vereadores: Alécio Espínola, Cabral, Carlinhos Oliveira, Damasceno Junior, Bocasanta, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mauro Seibert, Misael Junior, Pedro Sampaio, Policial Madril, Valdecir Alcântara) – Secretário: Senhor Presidente, 6 votos favoráveis e 13 votos contrários ao adiamento. – Presidente: Com 6 votos favoráveis e 13 votos contrários fica rejeitado o pedido de adiamento formulado pelo Vereador Serginho. Voltamos a discussão do Projeto que acredito eu ter sido bem discutido. Então vamos a votação do Projeto de Lei nº 123/2017. (- Voto nominal). Processa a votação nominal Senhor Primeiro Secretário do Projeto de Lei nº 123/2017. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Bocasanta, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mauro Seibert, Mazutti, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Serginho Ribeiro Valdecir Alcântara). (Nenhum voto contrário) – Secretário: Senhor Presidente, 19 votos favoráveis e nenhum voto contrário. – Presidente: Com 19 votos favoráveis e nenhum voto contrário fica aprovado então em primeira votação o Projeto de Lei nº 123/2017. Finda que está a matéria da ordem do dia deixo a palavra livre para as inscrições de interesse público. Temos as inscrições do Vereador Celso Dal Molin; Paulo Porto; Carlinhos Oliveira; Policial Madril; Serginho Ribeiro; Mazutti; Alécio Espínola; Misael Junior; Olavo Santos e Pedro Sampaio. Na verdade temos a inscrição do Vereador Misael Pereira. Pela preferência regimental tem a palavra o Vereador Alécio Espínola, pela liderança do governo. – Vereador Pedro Sampaio: Senhor Presidente, questão de ordem, peço para me retirar, eu tenho um compromisso inadiável agora meio-dia. – Presidente: Licença autorizada. – Vereador Pedro Sampaio: Obrigado Senhor Presidente, bom trabalho. – Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente, eu peço licença e abro mão da palavra também. – Presidente: Ok Vereador. – Vereador Fernando Hallberg: Senhor Presidente, eu peço licença, preciso me retirar também. – Presidente: Licença concedida. – Vereador Valdecir Alcântara: Eu também peço licença para me retirar. – Presidente: Com a palavra o Vereador Alécio Espínola. **GRANDE EXPEDIENTE:** - Vereador Alécio Espínola: Senhor Presidente, diante do ocorrido da semana passada, os vereadores que pediram dispensa, estão dispensados, Senhor Presidente? Diante do ocorrido da semana passada eu gostaria de me posicionar, eu acho que não só eu, mas sim todos os senhores vereadores, e não só os vereadores, mas a comunidade cascavelense presenciou algo que realmente nos entristece. Eu gostaria que a técnica então colocasse o nosso vídeo. (Apresentação do vídeo). Eu acho que é isso. Nobres colegas, jornalistas presentes, existem algumas classes nas sociedades que são profundamente respeitadas. Entre essas classes estão sem dúvida alguma os professores, que tem o profundo respeito da sociedade. E as crianças, elas devem ser amadas, protegidas e respeitadas. A declaração universal dos direitos da criança diz assim: as crianças estarão em qualquer circunstância entre os primeiros a receber proteção e socorro. Nobres colegas





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereadores, foi isso que fez os professores, as professoras, a diretora daquele CEMEI que se chama, o nome do CEMEI é Inocente, esse é o nome do CEMEI. A diretora Aline fez o que pôde para salvar aquelas crianças, mas existe entre as pessoas, entre as crianças, uma professora que faleceu, professora Helen Batista, que sacrificou a sua própria vida, deixando o seu esposo e três filhinhos, para salvar a vida daquelas crianças. Então eu quero registrar nesta Casa, Professor Paulo Porto, a minha homenagem a todos os professores deste país que dedicam seu tempo, seu talento, a sua energia, muitos deles com o salário que deveriam ser reconhecidos, para ensinar, educar e em muitas circunstâncias para salvar as crianças. Nós vamos estar encaminhando uma moção de apoio à direção daquele CEMEI de uma pequena cidade de 71.000 habitantes, a cidade chamada Janaúba. Que Deus possa confortar todos os que perderam seus filhinhos, as suas crianças, aliás Jesus numa passagem bíblica disse: Deixai vir a mim os pequeninos porquê dos tais é o reino do céu. Obrigado Senhor Presidente. – Presidente: Senhores depois da fala do líder do governo, Vereador Alécio Espínola, agora o próximo inscrito é o Vereador Celso Dal Molin que utilizará o tempo do bloco parlamentar. – Vereador Celso Dal Molin: Senhores vereadores, demais presentes, primeiramente quero falar para os senhores que estou naquela investigação de alguns setores, inclusive da merenda, aonde estive várias vezes vendo a situação da merenda e gestão passada, e agora estive nessa gestão também, Vereador Alécio Espínola, líder do governo, verificando como anda a merenda e deixo aqui meus parabéns a secretária Márcia e aos funcionários que trabalham na atual merenda nessa gestão, devido à qualidade de trabalho e devido a organização. Por isso eu quero já me colocar aqui e dizer nessa ideia de terceirizar a merenda, o meu posicionamento já é contrário, devido à qualidade que está acontecendo dentro da merenda, com o seu trabalho, com a coordenadora Dona Margarete, com a disciplina que está naquele local. Há uma deficiência de dois caminhões lá, Vereador Mauro, que já tem uma licitação, já tem outra situação de um caminhão que está sendo ganho para colocar lá para dar suporte. Então é pelo que eu vi no passado e pelo que eu estou vendo agora eu sou contrário a uma terceirização da merenda em Cascavel. Estarei trabalhando nesse sentido, porque está muito bom do jeito que está e a qualidade da merenda os colégios está de primeira. Também eu quero dizer para os senhores que aquela situação Sanepar e contrato com o Executivo, com o município firmado em 2004, tem um ditado “Quanto mais mexe mais coisas acham”, para não falar outra coisa. Nós encontramos além do que tínhamos divulgado já, que nós não achamos aonde foi depositado R\$ 400.000,00 que foi um valor para não se plantar as mudas de árvores e também R\$ 1.050.00,00 para que não fosse cuidar das minas, foi repassado esse dinheiro para o Executivo, estamos ainda esperando a resposta aonde foi depositado, mas, Vereador Carlinhos, também com documentos que vão chegando, analisando, vemos também que foi repassado também num termo aditivo mais R\$ 720.000,00 também Sanepar, para não cumprir obrigação, repassou para o município R\$ 720.000,00; na mesma situação R\$ 38.000,00; na mesma situação R\$ 101.000,00; na mesma situação R\$ 175.000,00; na mesma situação R\$ 160.000 ,00; na mesma situação R\$ 202.000,00; também mais R\$ 74.000,00 e também senhores um valor de R\$ 4.250.000,00 aonde foi repassado e feito uma troca nesses quatro milhões,



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereadores, aonde se trocou um serviço por uma dívida. Suponhamos que a Prefeitura tinha uma dívida com a Sanepar, a Sanepar tinha uma dívida com o município que era fazer algumas benfeitorias no meio ambiente e se trocou esses valores. Então não vamos mais falar de R\$ 1.050.000,00 e de R\$ 400.000,00, agora nós vamos falar de um valor de R\$ 6.775.000,00 que nós queremos saber aonde foi depositado, se foi depositado no fundo, aonde foi esse dinheiro, aonde foi aplicado esse dinheiro e por que que todos os acordos feitos entre Sanepar e Executivo, é onde a Sanepar tinha que prestar um serviço de melhoria de 2004 até 2016 ao município, se fez um aditivo, a Sanepar repassou um dinheiro e ficou por isso mesmo. Aí vem a pergunta: se ele passou lá em 2012, e de 2004 a 2012 como que fica, a melhoria que tinha que ser feita? E assim todos esses valores que eu estou falando para os senhores. Quero também deixar claro para o senhor que ainda não encontramos e eu estou atrás, o Executivo nessa gestão atual está atrás e ainda não conseguimos achar aonde foi gasto os 1% que foi repassado para o fundo, ainda não conseguimos as notas e não conseguimos uma relação aonde esse dinheiro foi gasto. Mas não desistimos, estamos enviando agora, hoje, no dia de hoje, mais um ofício para um outro setor do Executivo para tentarmos achar essa informação. Estou passando isso para os senhores como eu sempre gosto de passar todas as informações que chegam até mim, para os senhores também terem ciência, então eu tenho toda essa documentação em mão, esses valores que eu estou falando aqui eu tenho a documentação em mão, aonde tem os aditivos e aonde foi repassado esse dinheiro para isentar a Sanepar de um serviço que ela tinha que fazer e estamos muito preocupado, muito preocupante. Vemos o projeto do Mauro que quer cuidar do meio ambiente, aqui também era para ter um cuidado com o meio ambiente, benfeitorias que deveriam serem feitas, Vereador Madril, e agora não teremos mais. Aí vem uma questão que a gente está levantando também: o valor repassado daria para fazer esse serviço? Foi feito esse serviço? Ou às vezes o valor repassado não seria nem 20% do serviço que vai gastar para fazer esse serviço. Então baseado nessas situações, senhores vereadores, eu quero deixar nessa manhã esses dois fatos: quanto a merenda está muito bem, parabéns a secretária Márcia e quanto a esse contrato, coisas novas estão chegando para nós e nós estamos trazendo ao conhecimento dos senhores. Sem mais, Senhor Presidente, agradeço a minha curta oportunidade. – Vamos ouvir o Vereador Misael Pereira. – Vereador Misael Junior: Senhor Presidente, senhores vereadores, a todos que estão nos assistindo e ouvindo hoje, o nosso muito bom dia. Eu gostaria de dizer algumas palavras e quero iniciar, Vereador Alécio, lhe cumprimentando e lhe parabenizando pelo vídeo que trouxe aqui a esta Casa e algo que me comoveu certamente todas essas imagens e saber que o nome deste local onde estavam as crianças era dado o título de Inocente, Vereador Mazutti, Inocente porque estão tratando das crianças, Inocente porque nós quando olhamos para as crianças entendemos essa inocência, eu posso trazer aqui um relato pessoal: ontem eu acordei cedo e fui fazer algumas visitas e no quarto evento que eu estava, cheguei e o meu filho já estava dormindo no colo da minha esposa, e quando ele acordou ele olhou assim, me viu, abriu aquele sorriso maravilhoso e veio para o colo, isso é demais, quando isso acontece não tem felicidade maior que a gente possa expressar, que a gente possa demonstrar, do que o filho abrir os braços e um



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sorriso para te abraçar. Ainda a tarde eu tive que corrigi-lo, porque ele estava fazendo algo que não agradava, mas a inocência, a pureza da criança é tão perfeita que ao mesmo tempo que eu corriji e ele chorou, ele olhou para mim e veio para me abraçar e deitar o seu rosto aqui no meu colo, Vereador Gugu. Eu entendi naquele momento porque Jesus disse que o reino é das crianças, que por mais que você as corrije ela está pura e inocente para lhe abraçar e mesmo que você faça algo que seja contrária a ela, ela ainda demonstra amor e carinho por você. Agora, queria pedir Vereador Mauro, a gentileza do senhor me alcançar a revista da Veja. A revista Veja, através do jornalista JR Guzzo, traz aqui ó: gente incômoda ou essa gente incomoda. E esse jornalista ele acusa de forma equivocada os cristãos do Brasil. Ele diz assim: um terço da população do Brasil é cristã. E ele chama essa população de tipo moreno e tipo brasileiro. Certamente as palavras desse jornalista vão ao encontro do que é preconceito. Preconceito com os brasileiros, preconceito porque nós vivemos num país tropical, num país aonde a grande quantidade de pessoas é morena. Olha aqui na nossa plateia, olha aqui no nosso plenário, a grande maioria aqui é morena. Nós vivemos num país tropical e este jornalista afrontou os nossos brasileiros, e não só isso, ele disse que essas pessoas que professam a sua fé em Cristo Jesus, e eu faço isso e tive o desejo de trazer a Bíblia hoje aqui, porque eu professo a minha fé em Cristo, eu acredito que Deus é o meu Pai, que Jesus Cristo é o Filho de Deus, eu acredito no Espírito Santo. É isso que eu acredito. Então não tem como eu fugir disso, é isso que eu aprendi, é isso que eu vou levar sempre. Agora ele disse que os evangélicos, as pessoas cristãs deste Brasil, são as pessoas de menos cultura e ainda disse o seguinte: que os mais cultos, os mais preparados, são as pessoas que vão para Nova York e que estão nos espetáculos e nos concertos de sinfonias, os sinfônicos. E eu fico pensando e analisando quando a gente olha para os Estados Unidos e a gente vê a sua maioria protestante, a gente vê a sua maioria de pessoas que professam a fé em Jesus Cristo, tanto é que os presidentes dos Estados Unidos, na sua quase totalidade, são pessoas que estão relacionadas à igreja e que tem no seu coração e na sua fé também professando a Jesus Cristo. Aliás as igrejas, as boas igrejas, dito aqui, os bons pastores, aqueles que entregam a sua vida para ajuda das suas ovelhas, os bons padres, os bons religiosos deste Brasil, abro um parênteses aqui, existe gente ruim em todo lugar, infelizmente existem pastores que não correspondem com a verdadeira palavra da sã doutrina. Existem padres que infelizmente deturpam a imagem da visão católica. Existem pessoas que se fazem dessa palavra e também da igreja para poder se valer do dinheiro e até mesmo da inteligência das pessoas. Mas eu estou falando aqui de homens e mulheres que entregaram a sua vida em prol dos outros, há mais de 100 anos no Brasil as igrejas se reuniram e se unem para ajudar as pessoas, as pessoas que sofrem, que são carentes, que estão nas drogas e quando vão à igreja, vão daquele jeito, mas de pouco em pouco a palavra de Deus vai confrontando elas e elas vão deixando deste mal caminho e se tornam pessoas melhores a sociedade. A igreja participa ativamente da melhora na sociedade, ativamente da melhora nos cidadãos. Olha, essa matéria é cheia de preconceito e discriminação, essa matéria não é digna que alguém corrobore com ela, ela é certamente a tentativa da desconstrução da família tradicional brasileira (- Um



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

aparte). – Permito Vereador Olavo. – Vereador Olavo Santos: Nobre Vereador, eu creio que, eu não li a matéria, só vi comentário, estava muito ocupado nas atividades de final de semana, mas... – Vereador Misael Junior: Eu vi fotos do Senhor junto com toda a Igreja Católica, ajudando na vida das pessoas. – Vereador Olavo Santos: Com a comunidade. – Vereador Misael Junior: Exato. – Vereador Olavo Santos: Pela sua fala, e não é apenas preconceituosa o que ele fala, mas é sem conhecimento algum. Este cidadão, esse jornalista, esse colunista ele deveria saber que o desenvolvimento da civilização ocidental se deve aos cristãos. A botânica, o direito, a medicina, a química, a física e assim vai por diante. O que trouxe o desenvolvimento para o ocidente, inclusive para imprensa, a escrita, para um indivíduo desse, desqualificado e sem conhecimento, aquela CPI que foi feita aqui em Cascavel sobre as fossas, deveria ser feito na cabeça dele. Obrigado. – Vereador Misael Junior: O Senhor tem razão, Vereador. Inclusive eu vi algo do Senador Magno Malta que cabe aqui. Ele disse o seguinte sobre aquela exposição lá do Museu de Arte Moderna de São Paulo, ele disse o seguinte Vereador Celso Dal Molin: que deveria ter sido proibida a entrada de crianças, não apenas sinalizado que tinha um conteúdo, que alguém ia tocar ali um homem nu, mas deveria ter sido proibida a entrada das crianças e configura crime do ECA, configura crime do Código Penal, essa mulher, essa mãe, essas pessoas que estavam envolvidas precisam ser punidas e criminalizadas. Agora Romanos 12,01-02 diz assim: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento para que recebereis a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Nós estamos incomodando, e vamos continuar incomodando, porque esse é o nosso lema aqui, a palavra não nos permite. Eu sei que são 10 minutos, Senhor Presidente, mas para concluir. E nós vamos continuar professando a nossa fé em Cristo Jesus, nós vamos continuar dizendo que a classe artística é vazia, não na sua totalidade, mas aqueles que estão lá recebendo dinheiro e não pagando impostos. O Fantástico de ontem trouxe algo abominável aos nossos olhos, quando disse e preparou uma matéria toda e depois disse que os evangélicos, os católicos, os cristãos estão deturpando a imagem do Brasil, aliás disseram o seguinte: que o Brasil está mal assim por nossa causa. O que isso gente? Nós vamos continuar incomodando se isso for valor, este valor, esse princípio são conceitos que nós não vamos quebrar e não vamos nos vender. Muito obrigado Senhor Presidente. – Presidente: Vamos ouvir agora o Vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos e todas, bom dia vereadores, plenário, mesa diretora. Um espectro ronda a rede Municipal de Educação, que é o espectro da terceirização da merenda. É de praxe que nesse município todas as vezes que se muda a gestão, ou seja, se tem novo Prefeito, algumas empresas do ramo alimentício iniciam uma sondagem, nem sempre republicana, em relação novo mandatário. Assim foi com o Edgar Bueno, assim está sendo com o Leonaldo Paranhos. Essas empresas têm como único objetivo o mercado das nossas crianças. Atualmente a rede municipal serve cerca de 60000 refeições diárias, a um custo de aproximadamente R\$ 12.500.000,00/ano, um belo e sedutor mercado. Tanto que a empresa Nutriplus financiou a seu convite a visita de agentes públicos da cidade de Indaiatuba/São Paulo, sob o pretexto de conhecerem seus serviços terceirizados, e na sequência esses mesmos agentes públicos foram a





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Chapecó conhecer os mesmos serviços da mesma empresa. Falemos brevemente da Nutriplus: uma das gigantes do ramo alimentício que atende a vários municípios, em especial nos estados de Bahia e São Paulo. Porém fama da Nutriplus não vem do seu tamanho, mas justamente da sua má fama. Se digitarmos nos buscadores mais comuns, como Google, escavadoras palavras chaves “Nutriplus, merenda e terceirização” as primeiras páginas que apareceram serão relativas aos seus 336 processos no Ministério Público e seu envolvimento na chamada máfia da merenda. Grupos de empresas do ramo alimentício denunciados pelo Ministério Público paulista que se especializaram na formação de cartel, para fraudarem licitações públicas junto a Prefeituras, como por exemplo, Cascavel. Ao todo, segundo o Ministério Público de São Paulo, foram desviados na máfia da merenda R\$ 400.000.000,00, envolvendo tanto o governo estadual quanto o municipal, e envolvendo agentes públicos, como prefeitos e secretários municipais que segundo o Ministério Público, recebiam na ordem, comissões na ordem de 4 a 15% do que era desviado. Além das denúncias mais peculiares da Nutriplus. Tem uma denúncia, por exemplo, na qual essa empresa é acusada e reconhece que instituiu um estranho bônus para as merendeiras que economizassem o consumo de merenda junto às crianças da rede pública de São Paulo. Se as criança comessem menos, as merendeiras ganhariam mais, ganhariam um bônus de R\$ 40,00 mensais, por mês em seus salários. Segundo esta denúncia, as maçãs eram cortadas pela metade, o frango era desfiado e misturado com legumes para dar mais volume, e o molho de tomate diluído em água. Ainda a respeito da Nutriplus, ela também é denunciada em ação no Ministério Público do Paraná por formação de cartel, crimes contra a administração pública, fraude em licitação, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e improbidade administrativa. Tudo isso no município de Londrina. Em Chapecó, outra cidade visitada pela SEMED, o Ministério Público local sugeriu cancelamento imediato da licitação devido a visto de formação de cartel e favorecimento de caráter ilegal. O motivo foi o aumento, vereadores, de 55% no número de refeições licitadas entre 2007 e 2012 e o pagamento de 41% acima da inflação entre 2007 e 2015. Os danos aos cofres públicos é estimado em R\$ 22.000.000,00 neste período pelo Ministério Público. Vale destacar, vereadores, que a nossa merenda é uma das melhores do interior do Paraná. Atualmente 80% da nossa merenda é proveniente da compra de produtos da agricultura familiar, o que garante qualidade para as crianças e renda para nossos pequenos agricultores. Em todos os municípios terceirizados, no máximo, a compra chega a 30% que é o que preconiza a lei federal. Não existe, vereadores, nenhuma justificativa possível em terceirizar a nossa merenda a luz da boa política e encerro na expectativa de que o Prefeito Paranhos, que vem fazendo bom mandato, não seja seduzido pelo canto da sereia, da terceirização ou da Nutriplus, e siga defendendo o direito sagrado as nossas crianças de uma alimentação farta, sadia e de qualidade. Obrigado. – Presidente: Vamos ouvir agora o Vereador Policial Madril: Queria cumprimentar o Presidente, cumprimentar os demais vereadores que ainda estão presentes na sessão e o pessoal da plateia, pessoal que está nos assistindo. O que a gente vai analisando no decorrer do tempo e com a experiência de vida, todo dia a gente vai aprendendo algo com as pessoas. Quando eu iniciei para ser candidato muitas pessoas até pediram para eu fazer curso



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

de oratória e se preparar, mas eu acreditava que não precisava e acredito que não precisa. Quando a gente faz um curso de oratória e se prepara a gente vem para fazer teatro e fazer teatro é fácil. Então a gente tem que falar o que a gente pensa, o que a gente sente. O que eu vejo nos últimos dias que tem muita falação sobre a merenda escolar, sobre os colégios, e só voltando um pouco quando foi feita essa semana do Mês Amarelo que é o controle de suicídio, as pessoas que às vezes não tem contato com pessoas que realmente tem problema psicológico ou que vê que está entrando em depressão, ou algum sentido assim, a gente que não tem conhecimento ou às vezes não para para pensar, dependendo o mundo que a gente vive, que antigamente não tinha esse negócio de psicólogo, de Conselho Tutelar, da pessoa ficar com depressão, aí quando antigamente falava: se você está com depressão, pega uma enxada e vai capinar, lavar uma louça, e melhora. Só que hoje a gente vê com a modernidade que tem criança de 5 e 6 anos consegue mexer com aparelho de informática muito melhor que a gente. Então a gente tem que começar já a ter outra visão e vê o mundo diferente. Voltando nesse assunto, eu já fiz um requerimento devido algumas reclamações de pais, até funcionários, sobre a saída e a chegada de crianças nos colégios, que antigamente tinha uma pessoa da secretaria que ficava cuidando e como está diminuindo número de funcionários já não tem mais essas pessoas que controlam a saída e entrada que pode já começar a acontecer uma tragédia daqui um tempo, porque não tem mais controle. Sobre essa situação da merenda, a gente também vê muitos boatos, só que eu quando entrei na vida política a gente começa a falar que a gente tem 21 vereadores, a gente vê que cada um tem uma formação e a gente vê que cada um tem um conhecimento num determinado local, em determinada área. Também conversando já algumas vezes com o Prefeito Leonaldo Paranhos, a gente vê que ele se preparou muito para ser Prefeito, que ele estudou em várias áreas, que ele tem um conhecimento não de tudo, mas tem um conhecimento amplo na saúde, segurança e várias outras situações. Então quanto a esse caso da merenda eu gostaria até que o Vereador Alécio desse uma palavra para gente aqui, para deixar já os funcionários, os pais, os próprios alunos mais ciente, porque quando eu falo, uma pessoa para ser Prefeito tem que se preparar muito, tem que viajar, tem que ter um conhecimento amplo, porque senão não vai desempenhar um bom papel. E eu vejo que o Prefeito Leonaldo Paranhos nesses 9 meses está desempenhando um excelente papel, vejo que ele sempre tenta olhar o lado da população, o lado do funcionalismo público municipal, e tenta fazer o que tem de melhor para a nossa cidade. (- Um aparte). Concedido. – Vereador Alécio Espínola: Eu gostaria, Madril de falar sobre, você falou que o Paranhos se preparou né, vocês vejam que no contrato do lixo o ano passado, em oito meses foram sete milhões de aditivos, esse ano nenhum centavo. É fruto do preparo do homem público que veio realmente para fazer a diferença. E essa questão da merenda o Prefeito tem feito alguns estudos e nenhum dos estudos, pastor Celso Dal Molin e Professor Paulo Porto, será feito de goela abaixo. Ele vai discutir com a Câmara de Vereadores, vai discutir com a Comissão de Educação, e a ideia é de repente terceirizar. Vamos dar um exemplo: 20 escolas e ver a diferença, ver o que pode ser economizado e mesmo assim tratar a criança com todas as suas prerrogativas e com todos os seus direitos. Então fiquem tranquilos que como disse o



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Madril, de repente os boatos leva a uma acalorado discurso, mas na prática será feito o melhor pelas crianças do nosso município. – Vereador Policial Madril: Obrigado Vereador Alécio pelo aparte, e também precisamos que dê uma olhada nesses ônibus aí de transporte escolar, da região Rural e para concluir a minha palavra eu vejo muito super-herói de whatsapp, super-herói de facebook em várias áreas, área de segurança e outras áreas, e pessoas que gostam de se vangloriar pelas coisas que faz, mas o que a gente viu nos últimos dias na cidade de Janaúba, Minas Gerais, essa professora Heley Batista, que garanto que nunca ficou fazendo propaganda do que fez, mas quando ela precisou tomar uma atitude, ela sim fez o papel do verdadeiro herói que todo mundo pensa em ver, não é aquele herói que anda com a roupa de Superman, com a roupa do Capitão América, mas quando ela viu criança em perigo ela arriscou a sua vida e perdeu a sua vida para salvar essas crianças. São heróis assim que realmente o nosso país precisa, que deixa a gente satisfeito. Pena que essa senhora faleceu. Isso só para concluir. Obrigado. – Presidente: Vamos ouvir agora o Vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, abro a mão da palavra. – Presidente: Vamos ouvir agora o Vereador Mazutti. - Vereador Mazutti: Também abro mão da palavra, Senhor Presidente. – Presidente: Vamos ouvir o Vereador Olavo Santos. - Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, também abro mão da palavra. - Presidente: Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às doze horas e dezesseis minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Fabiane Marister dos Passos de Oliveira, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

**GUGU BUENO**

Presidente

**OLAVO SANTOS**

1º Secretário